



**FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENGENHARIA CIVIL**

**PAULO VICTOR DE OLIVEIRA
SÁVIO PRETO MENEZES**

**ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA REGIONAL**

PUBLICAÇÃO Nº: 22

**GOIANÉSIA / GO
2019**



**PAULO VICTOR DE OLIVEIRA
SÁVIO PRETO MENEZES**

**ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA REGIONAL**

PUBLICAÇÃO N°: 22

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO SUBMETIDO AO
CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA FACEG.**

ORIENTADOR: ROBSON DE OLIVEIRA FÉLIX

GOIANÉSIA / GO: 2019

FICHA CATALOGRÁFICA

OLIVEIRA, Paulo Victor de; MENEZES, Sávio Preto.

Análise da importância da construção civil para o desenvolvimento da economia regional [Goiás] 2019. xiii, 57P, 297 mm (ENC/AEE, Bacharel, Engenharia Civil, 2019).

TCC – FACEG – FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

Curso de Engenharia Civil.

1. Mercado

2. Comércio

3. Desenvolvimento

4. Construções

I. ENC/UNI

II. Título (Série)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

OLIVEIRA, Paulo Victor de; MENEZES, Sávio Preto. Análise da importância da construção civil para o desenvolvimento da economia regional. TCC, Curso de Engenharia Civil, Faculdade Evangélica de Goianésia, Goianésia, GO, xiii, 57p. 2019.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DOS AUTORES: Paulo Victor de Oliveira e Sávio Preto Menezes

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Análise da importância da construção civil para o desenvolvimento da economia regional.

GRAU: Bacharel em Engenharia Civil

ANO: 2019

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia a permissão para reproduzir cópias deste TCC e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte deste TCC pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor.

Paulo Victor de Oliveira

E-mail: paulovictor1100@hotmail.com

Sávio Preto Menezes

E-mail: saviopretomenezes_11@hotmail.com

**PAULO VICTOR DE OLIVEIRA
SÁVIO PRETO MENEZES**

**ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA REGIONAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO SUBMETIDO AO CURSO DE
ENGENHARIA CIVIL DA FACEG COMO PARTE DOS REQUISITOS
NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL.**

APROVADO POR:

**ROBSON DE OLIVEIRA FÉLIX, Especialista (FACEG)
(ORIENTADOR)**

**EDUARDO MARTINS TOLEDO, Mestre (FACEG)
(EXAMINADOR INTERNO)**

**WELINTON ROSA DA SILVA, Mestre (FACEG)
(EXAMINADOR INTERNO)**

DATA: GOIANÉSIA/GO, 07 de DEZEMBRO de 2019.

*Dedicamos este trabalho:
Primeiramente a Deus, pois sem ele nada disso seria possível;
A toda nossa família, pais, irmãos e sobrinhos;
A todas as pessoas próximas que nos ajudaram e incentivaram durante essa jornada de 5
anos.*

AGRADECIMENTOS

Os momentos de dificuldades na vida acadêmica nos promovem grandes aprendizados, e a paciência e colaboração de pessoas próximas são essenciais para atingirmos o sucesso e a tão sonhada formatura. São muitas as pessoas envolvidas nessa etapa tão importante de nossas vidas, e algumas nos marcaram de forma especial, e merecerem os nossos sinceros agradecimentos.

Primeiramente gostaríamos de agradecer à Deus, pois entendemos que sem Ele nada é alcançado de forma plena e satisfatória.

Eu, Paulo Victor de Oliveira, quero agradecer a toda minha família, que estiveram sempre próximos me apoiando e incentivando a persistir até o final. Quero agradecer de forma especial aos meus pais Jaine Alves de Oliveira e Paulo de Souza Oliveira e a minha namorada Natiele Regina de Souza que permaneceram ao meu lado apesar das dificuldades. Agradeço aos meus colegas de turma, e em especial, ao meu parceiro de TCC, Sávio Preto Menezes pela amizade e companheirismo que perdurou desde o primeiro período.

Eu, Sávio Preto Menezes, gostaria de agradecer a todas pessoas que contribuíram de certa forma para que esse momento acontecesse. Primeiramente, eu gostaria de agradecer aos meus sobrinhos, Cauã e Augusto, nos quais sempre busquei força para superar meus obstáculos e enfrentar minhas dificuldades por meio do amor que sinto por eles. Agradeço a todos meus familiares, em especial meus pais, Liliane e Sandomar, minha irmã Laylla e minhas avós Geralda e Juselva, que me ajudaram de todas as formas ao longo dessa graduação, principalmente me incentivando nos momentos difíceis e me fornecendo todo suporte necessário para que eu pudesse concluir essa jornada.

Quero agradecer também a todos meus amigos que sempre me fortaleceram e me ajudaram, especialmente meus melhores amigos Jean Felipe e Max Yury. Agradeço também aos meus colegas de faculdade que me ajudaram ao longo desses 5 anos, sobretudo, ao meu amigo e parceiro neste trabalho, Paulo Victor, que me ajudou desde o início do curso por meio da sua amizade e do seu companheirismo e que foi muito importante para mim ao longo dessa caminhada.

Por fim, agradecemos a todos os professores, em especial nosso orientador de TCC, Esp. Robson de Oliveira Félix por ter aceitado nos orientar nesse trabalho extremamente teórico, sendo fundamental em seu desenvolvimento através de seus ensinamentos, disposição e empenho, aos coordenadores e funcionários, da Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG), que contribuíram de alguma forma para o nosso crescimento acadêmico e pessoal.

“Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes”
Albert Einstein

RESUMO

A finalidade desse trabalho é abordar um tema que tem sido pouco abordado em trabalhos de conclusão de curso de engenharia civil, embora o conhecimento sobre o mercado de trabalho voltado as áreas de atuação desse profissional sejam de grande relevância aos formandos que planejam ingressar no mercado de trabalho. Com base nesse contexto foram realizadas algumas pesquisas quantitativas em órgãos estaduais e municipais que dimensionam e fiscalizam a atuação desses profissionais e de empresários do segmento, através da análise da quantidade de empresas abertas e fechadas durante o período avaliado nesse estudo, da aprovação dos alvarás para construção e pesquisas de campo diretamente relacionadas aos profissionais e varejistas, afim de identificar a real situação do mercado da construção civil na atualidade, nos municípios de Uruaçu e Goianésia, estado de Goiás. Por fim, constatamos através deste estudo que a construção civil em Goianésia, bem como a economia da cidade em geral, não sofreu expressivos impactos negativos com a crise econômica nacional, diferentemente de Uruaçu. O município localizado às margens do Lago Serra da Mesa teve impactos negativos evidentes em sua economia como um todo e, por consequência, a construção civil da cidade foi afetada nesse período.

Palavras-chave: construção civil, engenharia, profissionais.

.

ABSTRACT

The purpose of this work is to address a hitherto uncommon theme in civil engineering graduation, although knowledge about the labor market focused on the areas of expertise of this professional is of great relevance to graduates who plan to enter the labor market. Based on this context, some quantitative researches were carried out in state and counties agencies that measure and supervise the performance of these professionals and businessmen of the segment, through the analysis of the number of companies open and closed during the period evaluated in this study, the approval of permits to construction and field research directly related to professionals and retailers, in order to identify the actual situation of the civil construction market at present, in the municipalities of Uruaçu and Goianésia, Goiás state. Did not suffer significant negative impacts with the national economic crisis, unlike Uruaçu. The municipality located on the shores of Lake Serra da Mesa had obvious negative impacts on its economy as a whole and, as a result, the city's construction was affected during this period.

Keywords: construction, engineering, professionals.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Variação de crescimento anual do PIB e do PIB per capita entre 1999 a 2010.....	5
Figura 2 - Variação da taxa e meta de inflação para os de 1999 a 2010.....	6
Figura 3 -Demonstrativo da variação do PIB do Brasil entre os anos de 2010 e 2018.	8
Figura 4 - PIB per capita global em Dólar Internacional em 2018.....	11
Figura 5 - Comparativo entre o PIB nacional e o PIB per capita nacional de 2010 a 2018....	11
Figura 6 - Índice de desenvolvimento humano em 2010 e 2018(divulgado em 2018)	14
Figura 7 - Representação geográfica de Goiás	15
Figura 8 - Representação do PIB de Goiás em 2010	17
Figura 9 - Projeção do IDHM dos municípios goianos em 2010.....	18
Figura 10 - Variação do PIB do Brasil x PIB construção civil entre os anos de 2010 a 2018	21
Figura 11 -Segmentação da construção civil: setor imobiliário e segmento habitacional	24
Figura 12 -Variação do desenvolvimento do PIB da construção civil	25
Figura 13 - Representatividade do PIB da construção civil em Goiás	26
Figura 14 - Representatividade do PIB da construção civil na indústria.....	26
Figura 15 - Divisão administrativa do município de Goianésia	29
Figura 16 - Comparativo entre a abertura e o encerramento de empresas em Goianésia	32
Figura 17 - Média de registros por ano em Goianésia	32
Figura 18 - Média de registros de encerramentos anuais em Goianésia.....	33
Figura 19 - Alvarás emitidos em Goianésia entre os anos de 2010 e 2018	33
Figura 20 - Divisão administrativa do município de Uruaçu.	34
Figura 21 - Comparativo entre a abertura e o encerramento de empresas em Uruaçu	36
Figura 22 - Média dos registros por ano em Uruaçu	36
Figura 23 - Média de encerramentos anuais em Uruaçu.....	37
Figura 24 - Alvarás emitidos em Uruaçu entre os anos de 2010 a 2018	37
Figura 25 - Comparativo entre registros de abertura de empresas em Goianésia e Uruaçu ...	38
Figura 26 - Comparativo para encerramentos de empresas em Goianésia e Uruaçu	39
Figura 27 - Registros de alvarás de construção emitidos por Goianésia e Uruaçu	40
Figura 28 - Análise do levantamento dos resultados do questionário aos engenheiros civis para ambas cidades	43
Figura 29 - Análise do levantamento dos resultados do questionário aos empresários varejistas para ambas cidades	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de municípios do Estado de Goiás por PIB 2012.....	16
Tabela 2 - Lista de municípios do Estado de Goiás IDHM 2010.....	18
Tabela 3 - Geração de empregos no macro setor da construção entre 2004 e 2010.....	22
Tabela 4 - Percentual de participação do PIB da construção civil no PIB Brasil de 2000 à 2010.....	22
Tabela 5 - Variação da geração de emprego na construção civil por região.....	25
Tabela 6 - Empresas registradas em Goianésia	30
Tabela 7 - Empresas extintas em Goianésia	31
Tabela 8 - Empresas registradas em Uruaçu.	35
Tabela 9 - Empresas extintas em Uruaçu	35
Tabela 10 – Engenheiros civis de Goianésia.....	41
Tabela 11 - Levantamento dos resultados do questionário direcionado aos engenheiros civis - Goianésia.....	41
Tabela 12 - Engenheiros civis de Uruaçu.....	42
Tabela 13 - Levantamento dos resultados do questionário direcionado aos engenheiros civis - Uruaçu	42
Tabela 14 - Empresas de Goianésia ligadas à construção civil	44
Tabela 15 - Levantamento dos resultados do questionário direcionado aos empresários varejistas.....	45
Tabela 16 - Empresas de Uruaçu ligadas à construção civil	45
Tabela 17 - Levantamento dos resultados do questionário direcionado aos empresários varejistas.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB - Banco Central do Brasil.

FACEG – Faculdade Evangélica de Goianésia

FGV – Fundação Getúlio Vargas.

FMI – Fundo Monetário Internacional.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

JUCEG – Junta Comercial do Estado de Goiás.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SECOVI (SP) – Sindicato de Habitação de São Paulo.

SINDUSCON (SP) – Sindicato da Indústria da Construção no Estado de São Paulo.

SINDUSCON (GO) – Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 JUSTIFICATIVA.....	3
1.2 OBJETIVOS	4
1.2.1 Objetivo Geral.....	4
1.2.2 Objetivos Específicos.....	4
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	5
2.1 A ECONOMIA BRASILEIRA ENTRE OS ANOS DE 1999 e 2010.....	5
2.2 A ECONOMIA NO BRASIL NA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI.....	6
2.3 A REPRESENTATIVIDADE DO PRODUTO INTERNO BRUTO QUANTO A CLASSIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE UMA REGIÃO	7
2.4 AS DIFERENTES CONCEPÇÕES ENTRE O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E O PRODUTO NACIONAL BRUTO (PNB)	9
2.4.1 A importância do levantamento do PIB per capita e seus indicativos.....	9
2.4.2 Cálculo do índice PIB per capita.....	10
2.5 AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	12
2.5.1 Cálculo para obtenção do IDH.....	12
2.6 OBTENÇÃO DO DESEMPENHO DA TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA E DO IDH.....	14
2.7 VISÃO GERAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL EM GOIÁS..	15
2.8 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS GOIANOS....	16
3 OS INDICATIVOS DO PIB DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL E EM GOIÁS.....	19
3.1 A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA A ESTABILIDADE DA ECONOMIA.....	19
3.2 DESEMPENHO DO SETOR NO PERÍODO PRÉ-CRISE ECONÔMICA NO BRASIL.....	22
3.3 O COMPORTAMENTO DO SETOR DEVIDO AO APROFUNDAMENTO DA CRISE.....	23
3.4 OS NÚMEROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM GOIÁS.....	25
3.4.1 O cenário da geração de emprego no setor	25
3.4.2 A representatividade do setor no PIB da indústria em Goiás	26

4. MATERIAIS E MÉTODOS	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.1 ANÁLISE DOS DADOS PARA O MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA.....	29
5.2. REGISTRO DE EMPRESAS EM GOIANÉSIA CONFORME INFORMAÇÕES DA JUCEG.....	30
5.3 ENCERRAMENTO DE EMPRESAS CONFORME INFORMAÇÕES DA JUCEG.....	30
5.4 APRESENTAÇÃO DOS REGISTROS DE ABERTURA E ENCERRAMENTO DE EMPRESAS EM GOIANÉSIA PARA OS ANOS DE 2010-2018.....	31
5.4.1 O comportamento do setor da construção civil durante o período de estudo em Goianésia-Goiás.....	33
5.5 ANÁLISE DOS DADOS PARA O MUNICÍPIO DE URUAÇU	34
5.6. REGISTRO DE EMPRESAS EM URUAÇU DE ACORDO COM DADOS DA JUCEG	34
5.7 ENCERRAMENTO DE EMPRESAS CONFORME DADOS DA JUCEG	35
5.8 APRESENTAÇÃO DOS REGISTROS DE ABERTURA E ENCERRAMENTO DE EMPRESAS EM URUAÇU PARA OS ANOS DE 2010-2018	36
5.8.1 Comportamento do setor da construção civil durante período de estudo em Uruaçu-Goiás.....	37
5.9 APRESENTAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO DE MERCADO DAS DUAS CIDADES.....	38
5.9.1 Registros de abertura de empresas	38
5.9.2 Registros de encerramentos de empresas	39
5.9.3 Análise da reação do mercado da construção civil durante período do estudo..	39
5.10 INDICATIVO PARA O COMPORTAMENTO DO MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL REGIONAL	40
5.10.1 Análise dos índices para os profissionais da Engenharia Civil na região	40
5.10.2 Análise dos índices para o setor varejista da região	43
6. CONCLUSÕES.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
APÊNDICES	55

1 INTRODUÇÃO

Dentre os diversos setores da economia Brasileira, o que possui maior capacidade de elevar a taxa de crescimento de produtos e serviços, com influência direta no emprego e renda de curto e médio prazos é a construção civil. Dada a sua capacidade de absorção de grande contingente de mão de obra, desde aquelas com pouca ou nenhuma formação, pode ajudar a diminuir significativamente as taxas de desemprego em momentos de crises econômicas.

Para Vieira e Nogueira (2018), a pesquisa realizada pelo Sindicato da Indústria da Construção de Minas Gerais (SINDUSCON–MG), baseada nos dados ligados ao desenvolvimento da *International Chamber of Commerce* (ICC), entre os anos de 2003 a 2014, verificou-se que houve uma elevação de pouco mais de 52% no setor, ou seja, uma ascensão média anual de 4,28%, com crescimento total de 2,82% no período.

Para a manutenção de tais números, é necessário que haja incentivos e programas governamentais que elevem a demanda por sua produção, seja essa demanda originada pelo poder público ou pelo poder privado. Além disso, o aumento na produção da construção civil eleva significativamente a demanda pelos mais variados produtos e serviços utilizados nesse segmento (VIERA; NOGUEIRA, 2018).

A construção civil abrange inúmeros serviços que exigem mão de obra qualificada, em áreas como engenharia, arquitetura e os setores administrativos e de suporte, além da utilização de vários tipos de insumos. Porém, todas as atividades associadas geram custos correlacionados. Caso esses custos se tornem elevados, naturalmente a capacidade de investimento no setor diminui, gerando riscos à lucratividade do capital investido (VIERA; NOGUEIRA, 2018).

De fato, quando o setor da construção civil caminha bem, a economia tende a ser impulsionada através de geração de empregos e renda. Nos anos em que o Brasil obteve maior crescimento econômico, como em 2010, onde o percentual de crescimento registrado foi de 7,5%, o PIB da construção civil avançou cerca de 13,1% no mesmo período. Em 2014, ano que a construção civil registrou uma queda significativa, com decréscimo de 2,1% em seus números, percebeu-se um reflexo negativo na economia do país que registrou uma alta de apenas 0,5% (IBGE, 2011).

Segundo Teixeira e Carvalho (2005), uma esperada melhora no cenário da indústria da construção civil impacta em diversos outros campos da atividade econômica nacional. Os investimentos no chamado setor-chave da economia brasileira impulsionam áreas importantes para o desenvolvimento urbano, sendo perceptível construção de mais moradias com redução

no déficit habitacional, a ampliação do saneamento básico, que melhora as condições de saúde da população e a expansão da mobilidade urbana, que oferece praticidade ao cotidiano, trazendo qualidade de vida.

Para Teixeira e Carvalho (2005), qualquer país que busque desenvolvimento econômico e social, necessita de boa infraestrutura. Sendo um dos setores econômicos com maior poder de geração de emprego e renda, a construção civil desenvolve infraestrutura através da implementação das rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, sistemas de energia, comunicação, dentre outros. Deste modo, a variação do desenvolvimento do setor facilita ou dificulta o bom funcionamento de outras atividades do setor.

Diversas fontes apontam para importância da construção civil na economia brasileira, entre elas o *WorldBankem* 1984, que diz que o segmento caminha paralelamente à economia, de tal modo que mudanças em sua demanda causam influência direta e indireta nos diversos setores econômicos, seja através da geração de empregos ou de fornecimento de insumos para a produção. Vale destacar, portanto, que o setor impulsiona outras inúmeras áreas econômica importantes (VIERA; NOGUEIRA, 2018).

Segundo o IBGE (2011), o crescimento no setor depende do investimento realizado em infraestrutura, principalmente em projetos e parcerias público-privadas, do restabelecimento do crédito, com a redução de impedimentos aos financiamentos, e da melhoria no ambiente de negócios, com objetivos relacionados à segurança jurídica e desburocratização.

Além disso, o investimento em construção é fundamental para resolver ou amenizar um problema frequente em grande parte de países em desenvolvimento, como o Brasil: a demanda habitacional. Em levantamento feito pelo Secovi-SP em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), estima-se que entre 2015 e 2025, o Brasil precisa construir 14,5 milhões novos domicílios para suprir o déficit por moradia, o que equivale ao total de moradias da Espanha ou de estados americanos com alto desenvolvimento econômico, como a Califórnia (SECOVI, 2016).

“A sinalização dada em busca do reequilíbrio fiscal e do incremento das privatizações e concessões é muito positiva. Mas determinadas tarefas devem seguir sob coordenação do governo, como o estímulo à habitação popular. Propostas como permitir que os cotistas do FGTS possam aplicar parte de seus recursos no mercado financeiro fariam os investimentos do Fundo em habitação diminuir ainda mais e agravariam o problema do déficit habitacional” (FERRAZ NETO, Presidente da SindusCon-SP, 2018).

Teixeira e Carvalho (2005) avaliam que o investimento na construção civil é de grande importância na economia, contribui para o desenvolvimento do país como um todo. Sabe-se que o setor garante um elevado impacto na geração tributária econômica, em torno de 23% dos gastos com produção de atividades ligadas a construção retornam aos cofres públicos na forma de tributos sobre produtos e contribuições sociais.

Nesse contexto, uma pesquisa realizada pelo Sinduscon-SP (2019), o mercado da construção civil está otimista com números divulgados pelo Banco Central do Brasil (2018), que prevê um crescimento em torno de 2% para 2019, expectativa ainda baixa, porém animadora em comparação com os últimos anos. A concretização dessa previsão dependerá, dentre outras situações, da esperada sintonia entre a classe política e o mercado, órgãos que possuem grande potencial de influência sobre o setor.

1.1 JUSTIFICATIVA

Entre os anos de 2009 a 2013, a economia no país atravessou um momento de rápida recuperação frente aos impactos da crise econômica internacional. Dados fornecidos pelo Sicovi-SP em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (2016), destacam o quanto o Produto Interno Bruto (PIB) nacional e da construção civil avançaram de forma constante. Enquanto a taxa média de crescimento anual nacional foi de 2,5% durante o período, o setor da construção registrou uma média de 5,9%.

Porém, o setor da construção civil, um dos maiores setores econômicos do Brasil, obteve seguidas quedas em suas atuações durante a grave crise que o país vem enfrentando, atuando com sucessivas regressões entre os anos de 2014 e 2018. No último ano, enquanto outros setores importantes da economia como a agropecuária e a indústria obtiveram crescimento em relação a 2017, a construção sofreu queda de 2,5% (IBGE, 2018).

Segundo Tibiriça (2016), o Ministério do Trabalho, via Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, Goiás, estado em que se localizam Goianésia e Uruaçu, cidades deste estudo para a análise dos impactos no setor durante o período de 2014 a 2018, obteve um grande aumento de admissões a partir 2007, no entanto, vem sofrendo quedas bruscas desde o fim de 2013. Acredita-se que esta diminuição seja decorrente da recessão econômica, que inviabiliza investimentos tanto governamentais quanto do setor privado.

Entendemos ser de fundamental importância tomar conhecimento do cenário atual, avaliar as perspectivas do setor para os próximos anos e propor soluções alternativas para um

seguimento que está atravessando momentos de dificuldade, registrando seguidas quedas na geração de emprego e renda durante o período de avaliação (2014 - 2018), promovendo um estudo local para medir os impactos gerados nas cidades de Goianésia e Uruaçu que possuem população e fiscalização relativamente semelhantes para melhor acompanhamento dos dados.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Evidenciar a importância econômica da construção civil para as cidades de Goianésia e Uruaçu, ambas no estado de Goiás, e analisar os impactos da crise nesse setor durante o período da análise.

1.2.2 Objetivos Específicos

O presente trabalho tem como objetivos específicos:

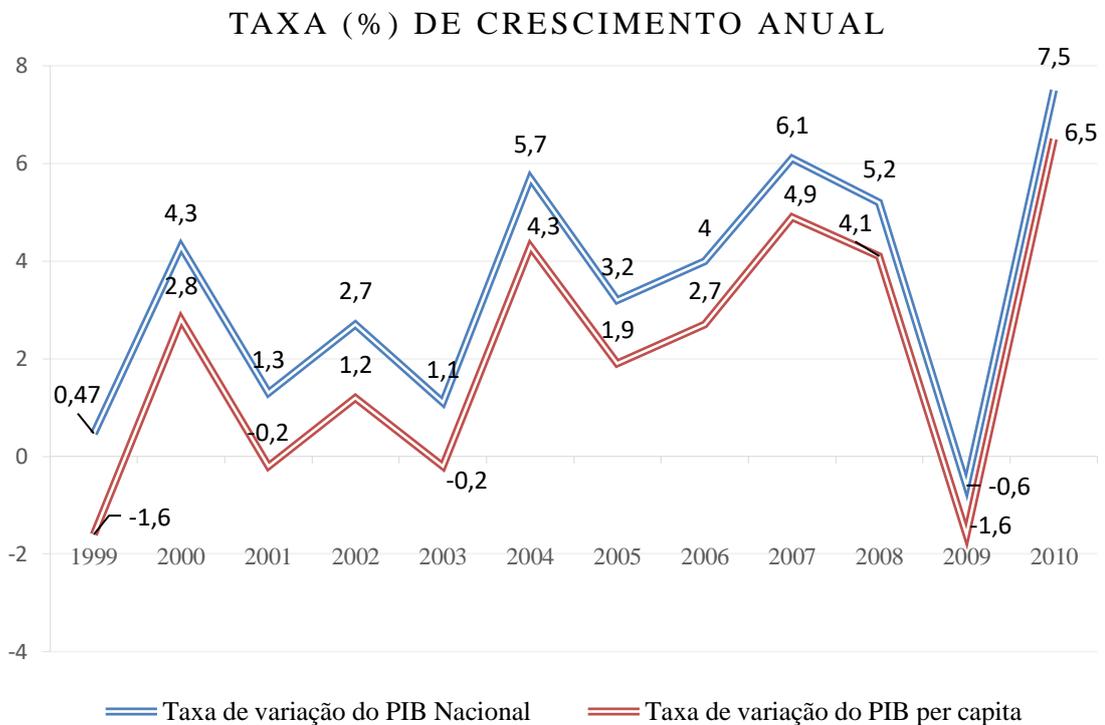
- ✓ Realizar pesquisa bibliográfica sobre o tema;
- ✓ Apresentar os dados colhidos no período de avaliação deste trabalho, para as cidades de Goianésia-Goiás e Uruaçu-Goiás;
- ✓ Contabilizar a movimentação econômica do setor da construção civil entre os anos de 2010 e 2018 nas cidades citadas;
- ✓ Contabilizar a abertura e fechamento de empresas voltadas para a construção civil nas duas cidades nos anos mencionados;
- ✓ Comparações entre os dados apresentados com dados de outros setores econômicos afim de analisar os impactos sofridos no setor da construção civil em relação a esses setores;
- ✓ Avaliação sobre o futuro do segmento, levando em consideração o otimismo de crescimento para os próximos anos nas cidades citadas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A ECONOMIA BRASILEIRA ENTRE OS ANOS DE 1999 E 2010

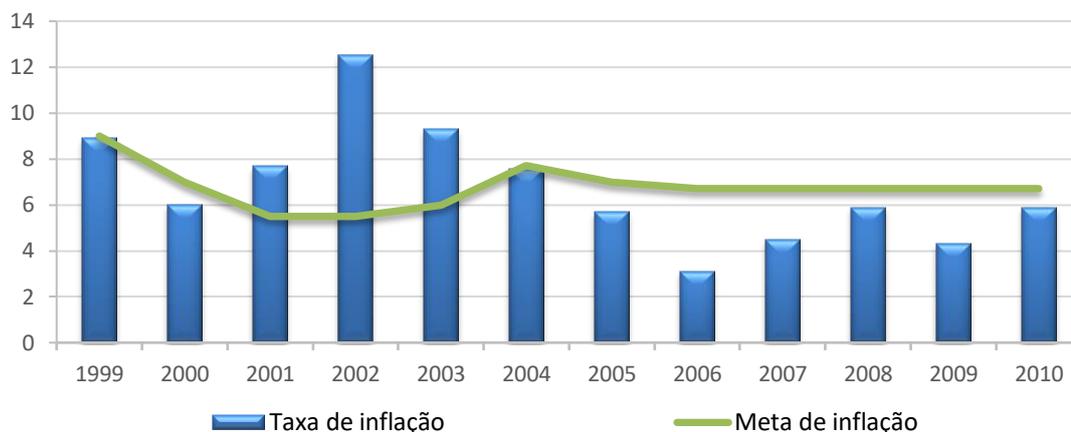
Para entender melhor a economia no período de crise, compreendida entre 2014 e 2018, foco de análise deste trabalho, é importante conhecer basicamente sobre os anos que a antecedeu para uma melhor compreensão a respeito da queda na economia que o Brasil sofreu durante esse período.

Figura 1 - Variação de crescimento anual do PIB e do PIB per capita entre 1999 a 2010.



Fonte: IBGE, 2018.

Segundo Serrano e Summa (2012), entre o último ano do século passado, 1999, e o ano de 2003, primeiro ano do então novo governo federal, o desenvolvimento do PIB teve uma média de crescimento anual de apenas 1,9%. Nesse mesmo período a inflação só atingiu a objetivo imposto pelo Sistema de Metas de Inflação, criado para ajudar a controlar os preços no Brasil, em 1999, mesmo ano de sua criação, e em 2000. Porém, a meta só foi atingida em 1999 graças a uma revisão feita durante o ano.

Figura 2 - Variação da taxa e meta de inflação para os de 1999 a 2010.

Fonte: IBGE, 2018.

Apesar de ter começado com um baixo desenvolvimento, a primeira década do século XXI foi de crescimento na economia. Nos primeiros três anos, esse crescimento foi abaixo de 2%, no entanto, a partir de 2004 o PIB médio anual foi de 4,4%, mesmo com uma queda durante três trimestres em 2009, ocasionada pela crise mundial iniciada em 2008 (SERRANO; SUMMA, 2012).

Assim como em 1999, o ano de 2004 só atingiu a meta de inflação devido a revisão feita no decorrer do ano. A partir de 2004, todos os anos conseguiram alcançar a meta estipulada pelo Sistema de Metas de Inflação (SERRANO; SUMMA, 2012).

Para Barbosa Filho (2010), o crescimento da economia brasileira na primeira década deste século se deve a solidificação do tripé econômico que ampara os princípios da economia no Brasil, composto pelo Sistema de Metas de Inflação, pelo superávit primário e pelo sistema de câmbio flexível.

No Brasil, a primeira década do século XXI terminou batendo recorde de crescimento do Produto Interno Bruto. Segundo o IBGE (2011), em 2010 o PIB cresceu 7,5%, sendo esse o maior avanço desde 1986, e a última década compreendida entre 2001 e 2010, registrou um crescimento médio anual no PIB de 3,6%.

2.2 A ECONOMIA NO BRASIL NA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI

A economia na segunda década do século XXI começou como terminou a década anterior: em crescimento. De acordo com o IBGE (2018), 2011 registrou um crescimento de 4%, enquanto 2012 e 2013 registraram um crescimento de 1,9% e 3%, respectivamente.

Na análise de Serrano e Summa (2012), essa redução no crescimento em relação a 2010 se deu, principalmente, devido as mudanças da política macroeconômica interna, que não permitiu a redução da inflação e contribuiu para que a queda no crescimento de investimentos fosse maior que a redução de consumo.

Em 2014, o Brasil começou a sofrer com a crise econômica nacional, tendo o crescimento do PIB registrado nesse ano, segundo o IBGE (2018), de apenas 0,5%, sendo este, até então, o menor índice registrado desde a crise internacional de 2008/2009. Porém, os anos seguintes foram ainda piores. 2015 e 2016 registraram as piores variações do Produto Interno Bruto brasileiro neste século: em ambos, houve recuo de 3,5%. Os anos de 2015 e 2016, juntamente com o ano de 2009, que sofreu consequências diretas da crise mundial, foram os únicos três anos em que houve variação negativa do PIB nas últimas duas décadas no Brasil.

Barbosa Filho (2017) acredita que essa recessão, iniciada em 2014 e que se intensificou em 2015 e 2016 é resultado de um conjunto de quatro fatores. O primeiro deles é a adoção, a partir de 2011, da Nova Matriz Econômica (MNE) que diminuiu a produtividade da economia. O segundo fator seria a política monetária que acelerou a taxa de inflação. A terceira determinante para a recessão, foi a intervenção por parte do governo no setor energético através do controle de preços, e por último, a insustentabilidade da dívida pública doméstica.

2.3 A REPRESENTATIVIDADE DO PRODUTO INTERNO BRUTO QUANTO A CLASSIFICAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE UMA REGIÃO

De acordo com Czimikoski (2015), o produto interno bruto (PIB) representa o total de todos os bens e serviços que são produzidos em uma determinada região, podendo ser países, estados ou cidades, durante um período determinado, podendo ser mensal, trimestral ou anual. Na obtenção do PIB é considerado para valores de mercado apenas os valores agregados, evitando o problema conhecido como dupla contagem, ou seja, quando valores gerados no período de produção aparecem contados duas vezes no cálculo do PIB.

Os indicadores do PIB são divididos em duas variantes, podendo ser:

- PIB nominal: soma dos bens e serviços produzidos no período de acompanhamento;

- PIB real: soma dos bens e produtos produzidos adicionados a correção inflacionaria.

O cálculo foi criado em 1930 por Simon Kuznets e modernizado pelo britânico Richard Stone em 1937, no qual enumera as diversas variáveis para obter os valores do PIB, que segundo Czimikoski (2015), se utiliza basicamente da seguinte fórmula.

$$Y = C + I + G + (X - M) \quad (1)$$

Onde:

Y - Representa o valor do PIB nominal ou real;

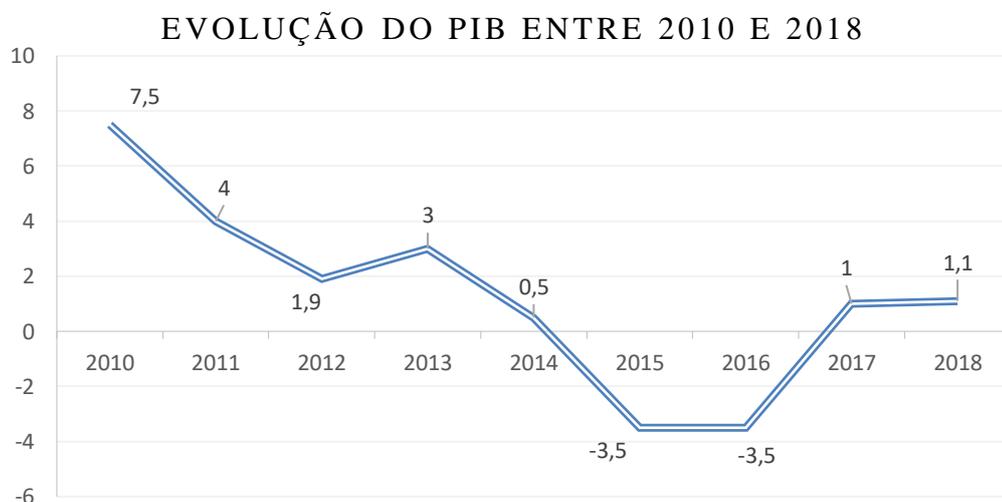
C – Cálculo do valor de consumo em bens e serviços;

I – Indicativo do valor de investimento das empresas;

G – São os Investimentos e despesas de gestão do governo em bens e serviços, ou seja, tudo que o governo gasta com o salário do funcionalismo público, gastos com programas sociais, com a previdência social e os investimentos governamentais em estrutura;

(X – M) - Obtenção dos valores da balança comercial, calculando os indicativos de valores das exportações menos as importações, onde o X é o valor de exportações e M o valor de importações.

Figura 3 - Demonstrativo da variação do PIB do Brasil entre os anos de 2010 e 2018.



Fonte: IBGE, 2019.

2.4 AS DIFERENTES CONCEPÇÕES ENTRE O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E O PRODUTO NACIONAL BRUTO (PNB)

Segundo Czimikoski (2015), a confusão entre PIB e PNB é recorrente, pois Produto Interno Bruto contém diferenças relevantes do Produto Nacional Bruto, sendo a principal e mais importante, o indicativo da renda líquida enviada ao exterior (RLEE). Essa verificação é desconsiderada no demonstrativo do PNB, porém é calculada no PIB. Esta variante representa a diferença entre o que um país ganha no exterior com os recursos enviados ao mesmo, a partir de fatores de produção de empresas nacionais instaladas em outros países.

Os valores do PNB são adquiridos pela fórmula.

$$\text{PNB} = \text{PIB} - \text{RLEE} \quad (2)$$

Onde:

PNB – Representação do Produto Nacional Bruto;

PIB – Representação Produto Interno Bruto;

RLEE – Indicativo do valor da renda líquida enviada ao exterior.

No Brasil, historicamente, o PNB é menor que o PIB, visto que RLEE é positiva, ou seja, recebe menos recursos do exterior do que acaba enviando.

2.4.1 A importância do levantamento do PIB per capita e seus indicativos.

Por muitos anos, os termos crescimento e desenvolvimento econômico foram erroneamente conceituados de forma muito semelhante ou em muitas vezes até idêntica, concluindo que crescimento econômico resultaria em desenvolvimento econômico, de tal maneira, que um país com crescimento econômico relevante era classificado com uma nação em desenvolvimento. No entanto, nos dias de hoje, sabe-se que há uma grande diferença entre os dois termos citados. O crescimento econômico como informado anteriormente nesse texto, é denominado pelo aumento da capacidade de produção de agregados e valores de uma nação, determinado pelo crescimento do PIB per capita, através dos indicadores de crescimento da força de trabalho, e da produção da receita nacional em um determinado período de avaliação (CZIMIKOSKI, 2015).

Os indicadores econômicos apontam os mesmos valores para a economia de forma unânime dividindo esse valor pela população de um país, obtendo assim, um valor per capita e dessa forma é determinada uma média geral. Em 2010, ano que o Brasil teve um crescimento no nível das grandes nações, o país ficou na 6ª colocação em participação com o Produto Interno Bruto, porém quando a comparação é feita em relação ao PIB per capita, o país se encontrava apenas na 61º lugar (CONSTANTINO; PEGORARE; COSTA, 2016).

2.4.2 Cálculo do índice PIB per capita

Segundo Cavalcante e De Negri (2015), uma das medidas mais diretas para calcular o índice per capita de produção, corresponde ao quociente entre o produto e o total de pessoas ocupadas na região (L). Tal definição pode ser usada para decompor algebricamente o PIB per capita adotado. Um exemplo é reescrever o PIB per capita $(\frac{Y}{N})$ como o produto dos termos $(\frac{Y}{L})$. $(\frac{L}{N})$, em que N representa a população total, e dessa forma obtemos a seguinte equação:

$$PL = \left(\frac{Y}{N}\right) \quad (3)$$

Onde:

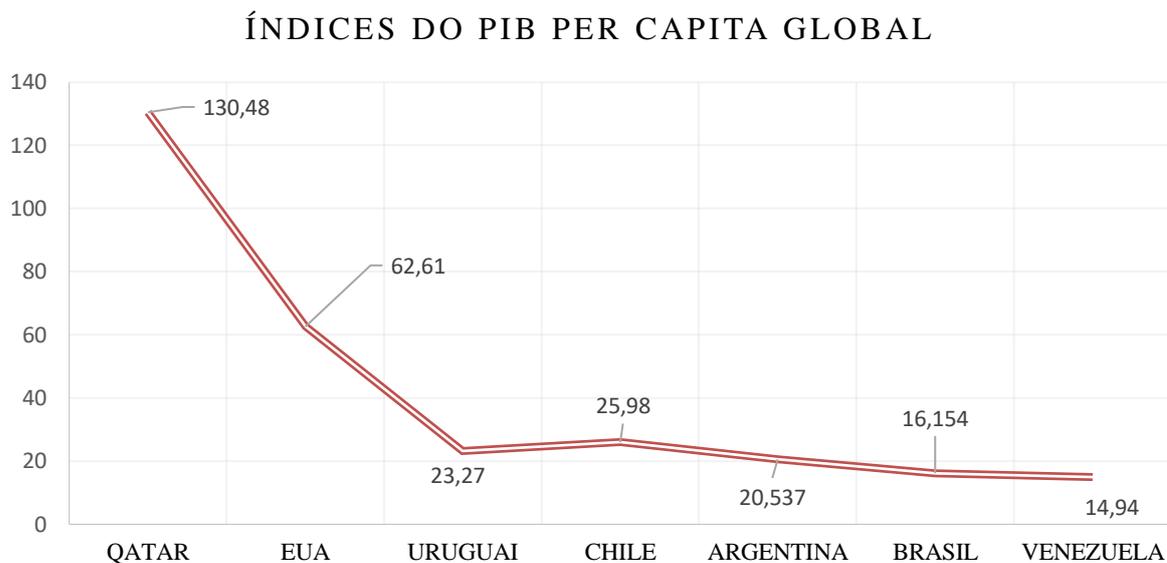
PL – É o valor do Produto Interno Bruto Per Capita;

Y – É o Produto interno bruto real;

N – Indica o número representativo da População.

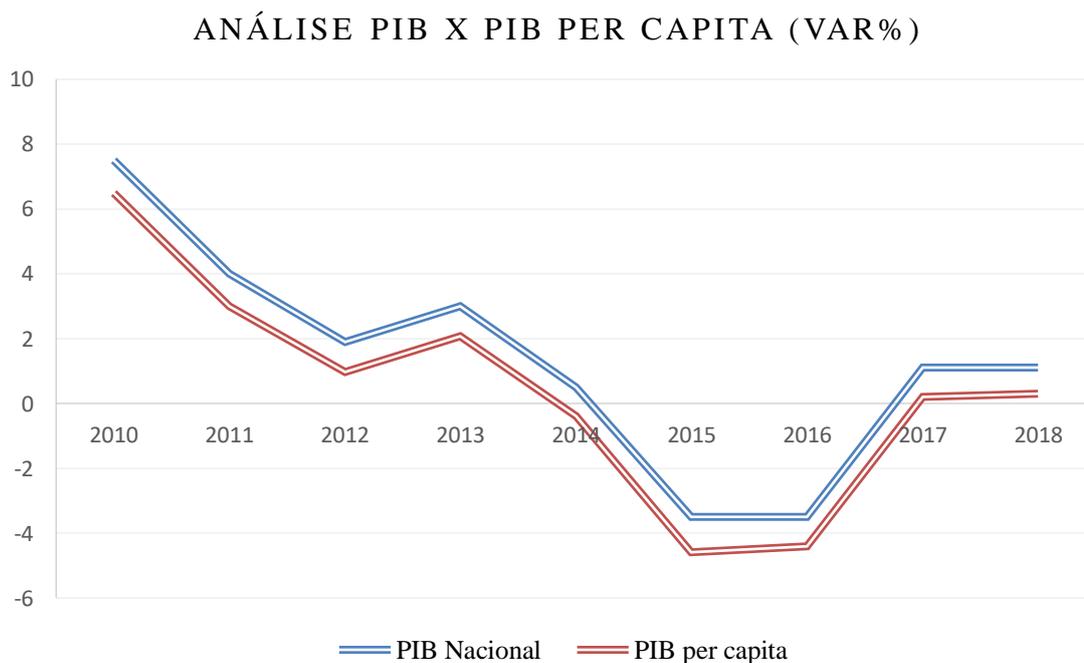
Segundo Czimikoski (2015), duas das principais agências financeiras internacionais (Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional) utilizam faixas de PIB per capita para fazer um comparativo do desenvolvimento econômico dos países, classificando-os como países desenvolvidos, subdesenvolvidos ou emergentes.

De acordo com divulgações do Fundo Monetário Internacional (FMI, 2019) baseadas em estimativas de dados projetados e divulgados pela agência anualmente, os países são ordenados de acordo o PIB Per Capita em Dólar internacional. Alguns destaques para efeito de comparação com o Brasil se apresentam na Figura 4.

Figura 4 - PIB per capita global em Dólar Internacional em 2018.

Fonte: Autores, 2019.

De tal forma é possível fazer uma análise da variação entre PIB e o PIB per capita do Brasil entre os anos de 2010 e 2018, fazendo um comparativo quanto aos números coletados em cada índice demonstrado anteriormente nesse estudo por dados divulgados por órgãos responsáveis por sua divulgação.

Figura 5 - Comparativo entre o PIB Nacional e o PIB per capita nacional de 2010 a 2018.

Fonte: Autores, 2019.

2.5 AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH).

Sempre que um território é estudado, como micro, macro, ou mesorregião, temos como objetivo, partindo de suas características, habilidades e disposição para a geração de emprego e renda, explicar como essas características podem afetar o modo de vida das pessoas que vivem naquela região. Dessa forma, os dados da população, principalmente sobre o Índice do Desenvolvimento Humano (IDH), entende-se como elemento principal para explicação da dinâmica territorial de uma comunidade, quando são analisadas as estratégias de desenvolvimento das regiões. (CONSTANTINO; PEGORARE; COSTA, 2016).

Dado como principal indicador responsável por medir os índices de educação, saúde e renda, o IDH é divulgado pela ONU e através dele tornou-se possível obter e comparar diversos países em um determinado período. Assim, a divulgação gera informações que muitas vezes não condizem aos valores de divulgação do PIB, contribuindo para aliviar os problemas encontrados na generalização do valor do Produto Interno Bruto. (CZIMIKOSKI, 2015).

O IDH tem como característica, o desenvolvimento de um grupo de pessoas que vivem em um território específico, logo parte do pressuposto de que, para medir o avanço de uma população, não podemos considerar apenas a evolução econômica, mas também outras variantes como as áreas sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade de vida de qualquer região (CONSTANTINO; PEGORARE; COSTA, 2016).

2.5.1 Cálculo para obtenção do IDH

Segundo Silva e Guimarães (2012), para a obtenção do IDH, o indicador é formado pela média de três outros índices:

- Índice de expectativa de vida;
- Índice de escolaridade;
- Índice de renda.

Então os índices são calculados segundo as seguintes fórmulas:

$$IEV = \left(\frac{EV-20}{83,4-20} \right) \quad (4)$$

Onde:

IEV - Índice de expectativa de vida;

EV – Expectativa de vida ao nascer.

Para o cálculo da escolaridade:

$$IE = \frac{\sqrt{IAME \cdot IAEE}}{0,951} \quad (5)$$

$$IAME = \frac{AME}{13,2} \quad (6)$$

Onde:

$$IAEE = \frac{AEE}{20,6}$$

IE– Expectativa de vida ao nascer;

AME – Média em anos de escolaridade, ou seja, é a quantidade de anos em que um adulto de 25 anos frequentou salas de aula;

AEE – Representa os anos esperados de escolaridade sendo a quantidade de anos durante os quais uma criança de 5 anos frequentará a escola.

E por último o Índice de renda, pela formulação:

$$IR = \frac{\ln(PIB,pc) - \ln(163)}{\ln(108,211) - \ln(163)} \quad (7)$$

Onde:

PIB,pc – É o PIB por paridade de poder de compra.

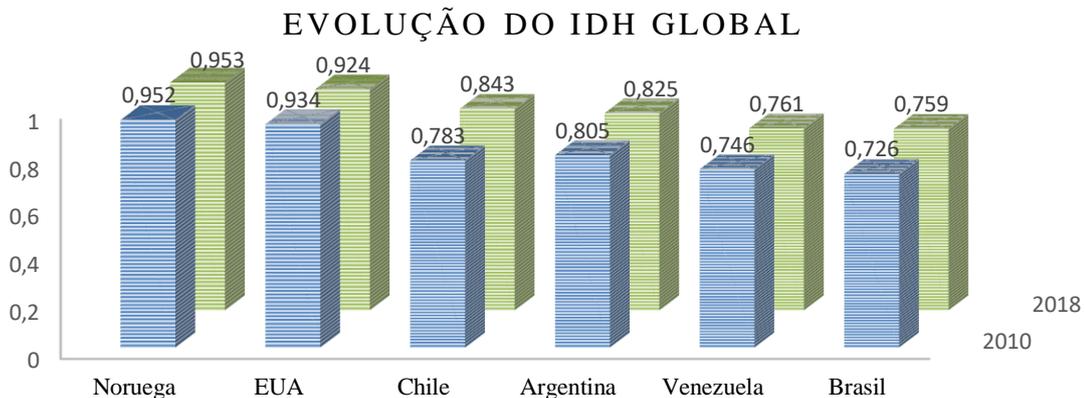
E finalmente, o IDH é obtido pela média geométrica calculada por meio desses três índices:

$$IDH = \sqrt[3]{LIEV \cdot IE \cdot IR} \quad (8)$$

O IDH claramente não captura as diferenças regionais, razão pela qual diversos países, dentre eles o Brasil, o índice é obtido também de forma desagregada como meio de retratar as diferenças entre os diversos grupos a serem estudados (SILVA; GUIMARÃES, 2012).

Em levantamentos feitos anualmente e divulgados em média a cada três anos pelo Programa das Nações Unidas (PNUD) de 2013 e 2019, órgão ligado a Organização das nações unidas (ONU), é possível fazer um comparativo da classificação do IDH de mais de 190 nações ligadas ao programa, onde destacamos os seguintes países nos anos de 2010 (ano em que o Brasil obteve forte alta da economia num período pré-crise) e 2018 (último relatório divulgado) pela PNUD referente aos dados de 2017 demonstrados na figura abaixo:

Figura 6 - Índice de desenvolvimento humano em 2010 e 2018 (divulgado em 2018).



Fonte: Autores, 2019.

2.6 OBTENÇÃO DO DESEMPENHO DA TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB PER CAPITA E DO IDH

Segundo Constantino, Pegorare e Costa (2016), a taxa de crescimento do PIB per capita e do IDH podem ser medidos pelas seguintes fórmulas, para qualquer região, estado, país ou município em qualquer período de avaliação.

$$TCPIBC = \left[\left(\frac{PIBC}{PIBC} \right) - 1 \right] 100 \quad (9)$$

Onde:

TCPIBC – Taxa de crescimento do PIB per capita no período de avaliação;

PIBC – PIB per capita do primeiro ano;
 PIBC – PIB per capita do segundo ano.

$$TCIDH = \left[\left(\frac{IDH}{IDH} \right) - 1 \right] 100 \quad (10)$$

Onde:

TCIDH – Taxa de crescimento do IDH medido no período de avaliação;

IDH – Índice de desenvolvimento humano obtido no primeiro período;

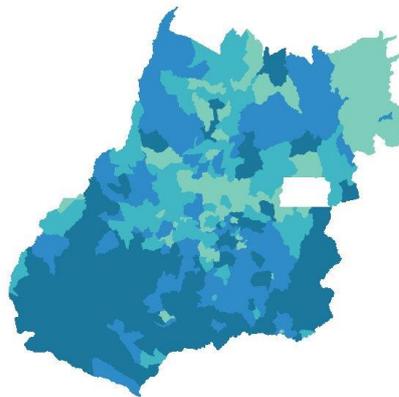
IDH – Índice de desenvolvimento humano obtido no segundo período.

2.7 VISÃO GERAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL EM GOIÁS

Conforme vimos anteriormente, a evolução na qualidade de vida da sociedade em todo o mundo, é referenciada mediante o IDH, apresentando uma correlação estreita com o PIB per capita. Da mesma forma, o processo é adotado aos estados brasileiros para medir a evolução dos índices de IDH, PIB e PIB per capita (SILVA, GUIMARÃES, 2012).

O estado de Goiás é uma das 26 unidades federativas do Brasil mais o Distrito Federal, localizada na região Centro-Oeste, em uma posição geográfica privilegiada. O estado possui limites com os Estados do Tocantins ao norte, Bahia e Minas Gerais ao Leste e Mato Grosso à oeste. De acordo com o IBGE (2019), o último levantamento do instituto informa que o estado possui uma área de 340.106 km², sendo o sétimo estado em extensão territorial, composto por 246 municípios e uma população de 6.921.161 habitantes.

Figura 7 - Representação geográfica de Goiás.



Fonte: IBGE, 2019.

Algumas informações de índices do estado de Goiás, segundo IBGE (2019) são:

- IDH (2010) = 0,735 → 8º Colocação;
- PIB = 189,129 (R\$ Bilhão 2018) → 9º colocação;
- PIB Per Capita = 27.135,06 (R\$ Mil) → 10º colocação;
- Rendimento nominal mensal domiciliar per capita = 1323,00 → 9º colocação;
- Densidade Demográfica = 17,65 hab./km² → 17º colocação.

2.8 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS GOIANOS

A Tabela 1 ilustra as classificações dos indicativos da situação econômica e social dos maiores PIB's municipais de Goiás no ano de 2012, sendo a mais recente pesquisa levantada e divulgada pelo o IBGE até a presente pesquisa.

Vale observar a falta de divulgação desses dados por parte dos órgãos competentes no período compreendido pela crise econômica a partir de 2014. O devido levantamento foi organizado pelo critério do maior para o menor PIB, não considerando os outros indicativos presentes na tabela a nível de classificação.

Tabela 1 - Lista de Municípios do Estado de Goiás por PIB 2012.

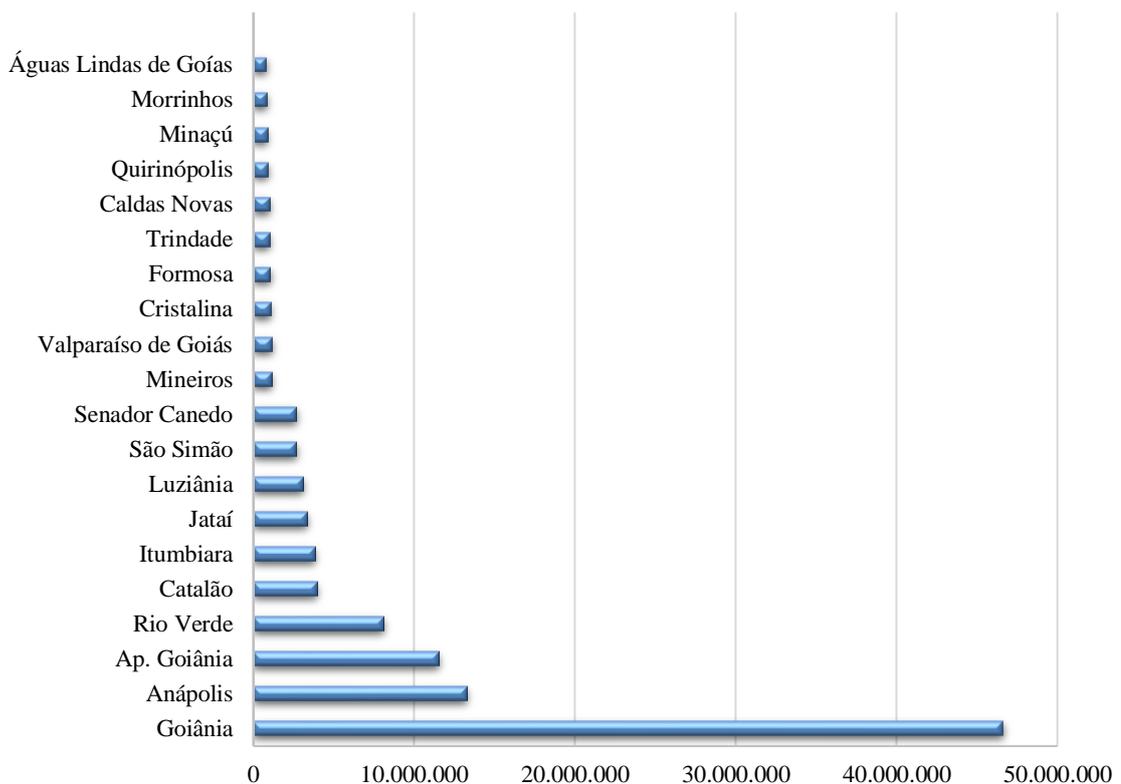
Class.	Municípios	PIB	População	PIB per capita
1º	Goiânia	46.632.000.000	1 495 705	31.819
2º	Anápolis	13.301.000.000	381 970	34 282
3º	Aparecida de Goiânia	11.518.000.000	565 957	22 349
4º	Rio Verde	8.078.000.000	229 651	36 539
5º	Catalão	5.679.000.000	106 618	42 062
6º	Itumbiara	3.971.000.000	103 652	32 500
7º	Jataí	3.842.000.000	99 674	37 712
8º	Luziânia	3.353.000.000	205 023	13 492
9º	São Simão	3.106.000.000	20 297	93 866
10º	Senador Canedo	2.685.000.000	112 224	24 459
11º	Mineiros	1.163.204.000	65 420	21 539
12º	Valparaíso de Goiás	1.155.261.000	164 723	8 500
13º	Cristalina	1.081.285.000	57759	22 746
14º	Formosa	1.057.316.000	119 506	10 396
15º	Trindade	1.002.857.000	125 328	9 438
16º	Caldas Novas	1.001.344.000	89 087	13 893
17º	Quirinópolis	916.584.000	49 416	20 957
18º	Minaçu	862.883.000	29 353	27 865
19º	Morrinhos	826.771.000	45 716	19 777
20º	Águas Lindas de Goiás	810.486.000	207 070	4 957

Fonte: IBGE, 2019.

Levando em consideração as palavras de Czimikoski(2015), com base nas palavras de Kuznets em 1932, torna-se evidente que há uma dificuldade em medir o tamanho de uma economia apenas por um único indicativo, mesmo que este pareça exato acaba fugindo da realidade, como destacou-se a tabela acima onde houve municípios que possuem um PIB elevado, no entanto, não estão bem classificados quanto a ao PIB per capita.

Figura 8 - Representação PIB de Goiás em 2012.

PIB DOS MUNICÍPIOS GOIANOS 2012 (*1000)



Fonte: Autores, 2019.

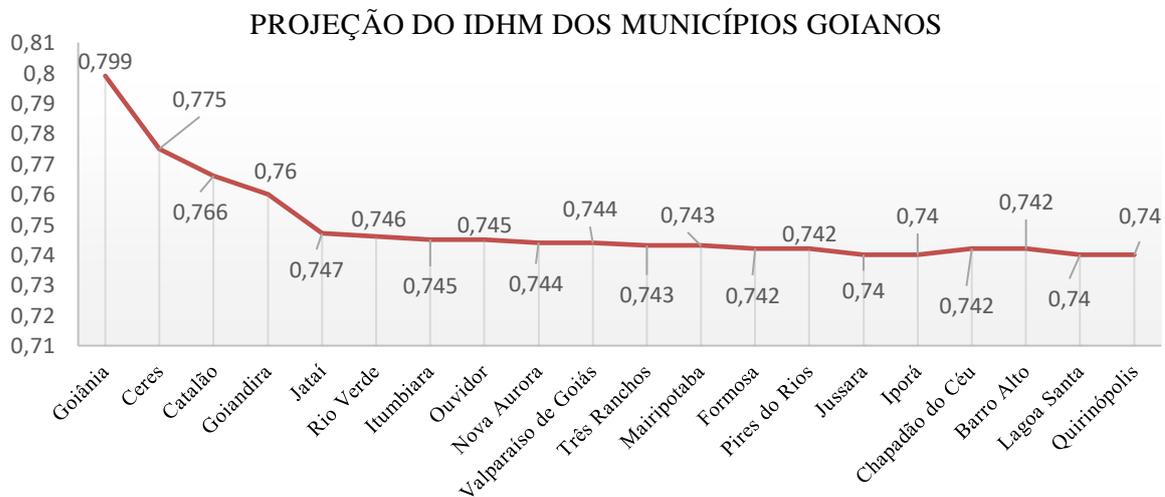
O índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM), pode variar de 0 a 1, onde as regiões que atingem índice inferior a 0.500 são consideradas de baixo desenvolvimento, as que possuem números entre 0.500 e 0.800 são de médio desenvolvimento, e de alto desenvolvimento aquelas que atingem números acima de 0.800, como mostra a tabela 2 os índices de 2010 de acordo com relatório de desenvolvimento humano (2013), desenvolvido pelo Atlas Brasil em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) com dados disponíveis em sua plataforma digital.

Tabela 2 -Lista de Municípios do Estado de Goiás IDHM 2010.

Class.	Municípios	IDHM
1°	Goiânia	0,799
2°	Ceres	0,775
3°	Catalão	0,766
4°	Goiandira	0,760
5°	Jataí	0,757
6°	Rio Verde	0,754
7°	Itumbiara	0,752
8°	Ouvidor	0,747
8°	Nova Aurora	0,747
10°	Valparaíso de Goiás	0,746
11°	Três Ranchos	0,745
11°	Mairipotaba	0,745
13°	Formosa	0,744
13°	Pires do Rios	0,744
15°	Jussara	0,743
15°	Iporá	0,743
17°	Chapadão do Céu	0,742
17°	Barro Alto	0,742
19°	Lagoa Santa	0,740
19°	Quirinópolis	0,740

Fonte: Atlas Brasil - Relatório de desenvolvimento humano (2013).

Como base na Tabela 2, com dados divulgados pelo Atlas Brasil (2019), através do relatório de desenvolvimento humano de 2013 disponível em sua página *online*, obtemos a projeção da curva de variação do Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) dos 20 municípios com as melhores classificações do estado nesse quesito. Os valores são apresentados na Figura 9.

Figura 9 - Projeção do IDHM dos municípios Goianos em 2010.

Fonte: Autores, 2019.

3 OS INDICATIVOS DO PIB DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL E EM GOIÁS

3.1 A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA A ESTABILIDADE DA ECONOMIA

Dentre os objetivos deste trabalho estão os efeitos da construção da civil na economia e os efeitos da estabilidade econômica como geradora de valor adicionado, emprego e renda, bem como estimar o grau de encadeamento com outros setores afim de injetar novos recursos visando apontar sua relativa importância na estrutura produtiva nacional quanto ao crescimento do setor (TEIXEIRA; CARVALHO, 2005).

Segundo Souza et al (2015), o PIB considera três grandes setores para seu cálculo: serviços, agropecuária e indústria. Dentro desses três setores há um grupo de 20 atividades econômicas, as quais a construção civil faz parte, sendo uma das atividades mais importante para o PIB. A construção civil tem grande importância na economia devido a sua ligação com várias outras áreas que ajudam a desenvolver a economia. A indústria da construção gera consequências diretas e indiretas em empregos, renda, tributos, extração de diversos recursos naturais e na produção de materiais.

O desenvolvimento econômico de um ente da federação, seja um município, estado ou país, depende de vários aspectos para gerar aumento de riqueza e poder aquisitivo de seus habitantes e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida deles. Com esse pressuposto, Vieira e Nogueira (2018) destacam que alguns setores da economia, como a construção civil, são importantes para o crescimento econômico de um país, devido a correlação com outros setores.

É visível a importância da indústria da construção civil quando nos atentamos para algumas de suas principais características estruturais, ou seja, ela atua de significativamente no PIB de qualquer país, com uma variação percentual de 3% a 5% em países considerados desenvolvidos, e varia com números entre 5% a 10% em nações subdesenvolvidas ou em desenvolvimento e, ainda, absorvendo valores elevados de mão-de-obra, seja qual for o do nível de desenvolvimento econômico da região em estudo (BARRA; PASCHOARELLI; RENÓFIO, 2006).

Um bom exemplo dessa narrativa é que segundo Barra, Paschoarelli e Renófilo (2006), enquanto nos Estados Unidos a construção civil é representa aproximadamente 8% do PIB nacional, no Brasil ela corresponde a cerca de 15% do PIB. Esses valores representam

investimentos acima de R\$ 115 bilhões por ano, podendo gerar algo em torno de 13,5 milhões de empregos diretos e indiretos. No ano de 2001, o “*Construbusiness*”, nome dado à cadeia de produção da construção civil, representou 70% dos investimentos em capital da economia brasileira para o setor (BARRA; PASCHOARELLI; RENÓFIO, 2006).

Um aspecto marcante analisado na construção civil é a alta geração de empregos para pessoas com baixo nível de escolaridade, com ensino médio ou fundamental incompleto, por exemplo, mesmo com a crescente exigência por mão de obra qualificada (GHINIS; FOCHEZATTO, 2013).

De acordo com Vieira e Nogueira (2018), a análise feita pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro em 2014, em conjunto com a Fundação Getúlio Vargas e algumas lideranças significativas dos meios empresarial e acadêmico do setor da construção civil, constatou os principais obstáculos enfrentados pela construção civil no Brasil referentes ao crescimento de sua competitividade e produtividade. Dentre os principais resultados, encontra-se a falta de qualificação de mão de obra nos diversos níveis e a baixa intensidade no emprego de métodos industrializados, racionalizados e inovadores. Além disso, o estudo verificou que o desenvolvimento do setor da construção civil no país acompanha o da economia, ou seja, se ocorre crise econômica, há queda no setor.

Souza et al (2015) apontam que o Brasil não tem a característica de investir no setor da construção civil para melhorar sua qualidade e, principalmente, melhorar sua economia. O histórico do país evidencia que os investimentos nesse setor acontecem quando a economia está bem, ou seja, o crescimento da economia influencia no desenvolvimento da indústria da construção civil.

Teixeira e Carvalho (2005) salientam que países em que há baixo desenvolvimento econômico em razão da carência de recursos, deve-se adotar a política de dar preferência aos investimentos em setores estratégicos que acarretam maior crescimento na economia. Os setores estratégicos para economia, também chamados de setores-chaves, são os que geram impactos grandes na economia e que estão vinculados com diversos setores.

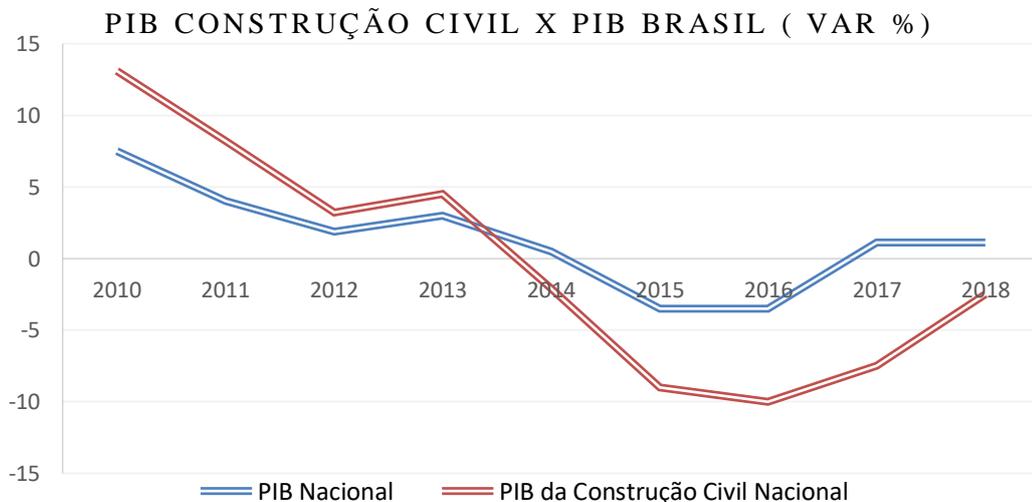
O setor da construção civil por meio da infraestrutura de uma cidade, estado ou país, além de gerar maior segurança e conforto para a população, influência na economia. A construção e manutenção de obras de infraestrutura como rodovias, portos, ferrovias, sistemas de energia e sistemas de irrigação, além de gerar empregos, renda e tributos, são construções as quais vários setores econômicos dependem para desenvolver melhor suas atividades.

Para Teixeira e Carvalho (2005), a indústria da construção civil produz infraestrutura econômica por meio de seus serviços e, dessa forma, o desempenho do setor facilita o desenvolvimento de grande parte de outros seguimentos econômicos. Em geral a fortes ligações e facilidade de infraestrutura e os investimentos dos setores públicos, visto que quando possuem forte fiscalização por partes das agências responsáveis, os serviços se caracterizam pela indivisibilidade técnica e por uma alta relação de capital de produção.

A análise regional apresentada por Teixeira e Carvalho (2010), sugere que a falta de desenvolvimento do setor da construção pode estar relacionada com a falta de investimento em infraestrutura de transporte, energia, saneamento e habitação, que acarreta em um estágio que sustenta a pobreza e o subdesenvolvimento da região. Por meio dessa avaliação, concluem que o governo deve equilibrar sua dinâmica através do orçamento de capital devido a importância da construção civil.

Como já destacado neste estudo, a economia brasileira como um todo atravessou um ciclo expansivo, cujo ponto de partida pode ser considerado entre o final de 2009 e o início de 2010, momento em que o país se recuperou rapidamente dos impactos da crise financeira internacional que se iniciou em 2008 nos Estados Unidos. Na figura 10, elaborada com dados colhidos no IBGE (2019), até o início de 2013 tanto o PIB nacional quanto o PIB da construção civil avançaram de forma praticamente constante. A partir de 2014, é possível observar que se inicia uma fase de instabilidade devido à crise que se instala mais fortemente no Brasil.

Figura 10 - Variação do PIB do Brasil x PIB construção civil entre os anos de 2010 a 2018.



Fonte: Autores, 2019.

3.2 DESEMPENHO DO SETOR NO PERÍODO PRÉ-CRISE ECONÔMICA NO BRASIL

O setor registrou números positivos na criação de empregos nos anos entre 2004 e 2010, e segundo Cunha (2012), isso se deve ao desempenho positivo das atividades e do ciclo de crescimento iniciado a partir daquele ano. Os dados informados por Cunha (2012) apontam que entre 2004 e 2010 foram criados 1,46 milhão de postos de trabalho para a construção civil em todo território nacional, como podemos destacar na tabela 3.

Tabela 3 - Geração de empregos no macro setor da construção entre 2004 e 2010.

Ano	Geração de empregos formais
2004	70.319
2005	126.825
2006	148.051
2007	224.543
2008	296.607
2009	217.692
2010	376.634

Fonte: Cunha, 2012.

Portanto, para Cunha (2012) o setor de construção civil é visivelmente para o país, um setor de extrema importância, principalmente pelo fato de obter significativa participação anual nos valores da economia final anual, e pelo fato de suas atividades serem preponderante importantes para a diminuir o *déficit* habitacional e gerar emprego e renda, elementos que representam relevância para a sociedade brasileira. Na tabela a seguir é possível identificar em números a importância do setor citado anteriormente, demonstrando o percentual de variação de participação do PIB da construção civil no PIB nacional.

Tabela 4 - Percentual de participação do PIB da construção civil no PIB Brasil de 2000 a 2010.

Ano	Participação da construção civil no PIB (%)
2000	5,52%
2001	5,32%
2002	5,28%
2003	4,69%
2004	5,09%
2005	4,90%
2006	4,73%
2007	4,86%
2008	4,90%
2009	5,25%
2010	5,65%

Fonte: Cunha, 2012.

3.3 O COMPORTAMENTO DO SETOR DEVIDO AO APROFUNDAMENTO DA CRISE

O relatório de Caracterização, Mapeamento e Cenários para a Evolução da Demanda Habitacional no Brasil, apresenta a construção civil como um segmento bastante heterogêneo, migrando constantemente entre os diversos serviços empregados pelo setor no segmento residencial e de edificações e seus subconjuntos, como demonstrado na figura abaixo. No ano de 2015, esses segmentos corresponderam por 37,6% e 16,6% da geração de empregos do setor (SECOVI, 2016).

Segundo Melo e Sousa (2016) o setor da construção civil historicamente se destaca na econômica brasileira, no entanto, nos últimos anos tem sido muito atingido pela crise econômica. Além disso, o setor foi atingido pela inflação, pela elevação de juros e pela crise política, sendo esses fatores determinantes para a queda de estabilidade do setor, juntamente com a incerteza do cenário e de projeções futuras.

É perceptível que a crise política e econômica atual atingiu fortemente o setor da construção civil, e as variações de governo nesse momento causam uma certa instabilidade nas empresas, o que resulta em uma variação nos investimentos dos empresários do segmento. (MELO; SOUZA, 2016).

O Estado tem grande influência para o desenvolvimento da indústria da construção civil e, conseqüentemente, na melhoria econômica nacional e regional, tendo em vista que esse ramo é um setor-chave da economia. T tamanha importância do Governo, se dá através do controle da taxa de juros e da viabilização de créditos, dispositivos que influenciam no aumento de investimentos e empregos. Além disso, os entes federativos são responsáveis pelo desenvolvimento da infraestrutura, pelo fornecimento de licenças e alvarás para construção através das suas entidades administrativas, pela regularização e controle de custos e qualidade dos produtos e técnicas da construção (TEIXEIRA; CARVALHO; SILVA, 2012).

Para Melo e Sousa (2016), a construção civil é o setor que mais contribui para o aumento de empregos no Brasil a curto e médio prazo, porém, é necessário que o governo anuncie incentivos visando uma aceleração da produção da construção, pois é de conhecimento de todos que o setor é um importante gerador de impostos. A todo momento surgem novas ideias para o segmento, novos projetos que podem trazer novos horizontes e um futuro de crescimentos para novas atividades ligadas a construção civil.

Figura 11 - Segmentação da Construção Civil: Setor Imobiliário e Segmento Habitacional.

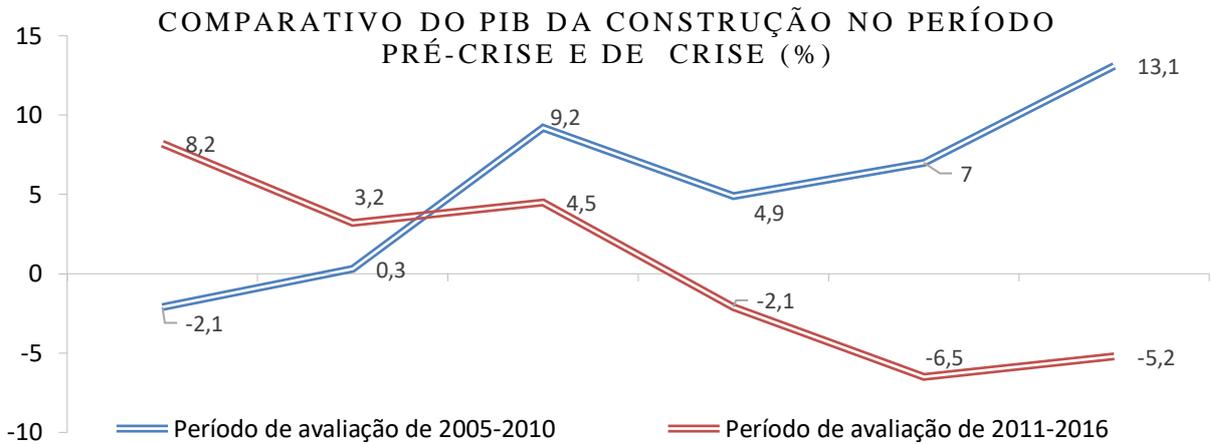
Construção Civil	• Edificações
	• Infraestrutura
	• Serviços especializados
Edificações	• Incorporação
	• Edificações residenciais e não residenciais
Edificações Residenciais	• Habitação de interesse social
	• Média e alta renda

Fonte: Secovi-SP, 2016.

A forte queda da economia diminuiu a demanda e interrompeu o ritmo até então acelerado de contratações e investimentos em 2015. A construção civil foi um dos setores mais afetados. As consequências são diretas no setor da construção pelo fato de a economia atual possuir divergências políticas, no entanto ainda há perspectiva de recuperação para o setor com possibilidades de boa retomada de crescimento para os próximos anos (MELO; SOUZA, 2016).

“A indústria da construção é um dos setores mais representativos do país. Sua cadeia produtiva reúne construtoras, fabricantes e comerciantes de materiais, máquinas e equipamentos, serviços técnicos especializados, e consultorias de projetos, engenharia e arquitetura. A atividade movimentada diversas áreas e exerce influência direta e indireta no resultado econômico do Brasil. Sendo assim, a capacidade produtiva e o desenvolvimento nacional estão diretamente relacionados ao desempenho do setor. Além disso, a cadeia de construção tem importante papel social, pois cria oportunidades de trabalho para uma faixa da população com baixa escolaridade e pouca qualificação profissional” (SEBRAE, 2016, p.4).

Na Figura 12, o gráfico construído a partir de dados colhidos na página online do IBGE (2019), é feito um comparativo através da análise dos números, afim de avaliar os impactos da crise econômica do setor da construção civil nos períodos tidos com pré-crise e durante a crise.

Figura 12 -Variação do desenvolvimento do PIB da construção civil.

Fonte: Autores, 2019.

3.4 OS NÚMEROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM GOIÁS

3.4.1 O cenário da geração de emprego no setor.

De acordo o Sindicato da Indústria da Construção do Estado de Goiás (Sinduscon – GO, 2019) a construção civil no Brasil registrou variação negativa em março de 0,33% em comparação com o mês anterior, sendo fechados 7.490 postos de trabalho no período. O estudo registra também os índices para todas as regiões do país. Vejamos o cenário para a região centro-oeste, onde se localiza o estado de Goiás, na tabela elaborada a seguir:

Tabela 5 - Variação da geração de emprego na construção civil por região.

Emprego por regiões do Brasil		
REGIÃO	VARIAÇÃO MENSAL	NÚMERO DE VAGAS
NORTE	-2,04	121.574
NORDESTE	-0,35	434.056
SUDESTE	-0,11	1.174.542
SUL	-0,48	381.649
CENTRO – OESTE	-0,14	181.816
TOTAL	-0,33	2.295.637

Fonte: Sinduscon-GO, 2019.

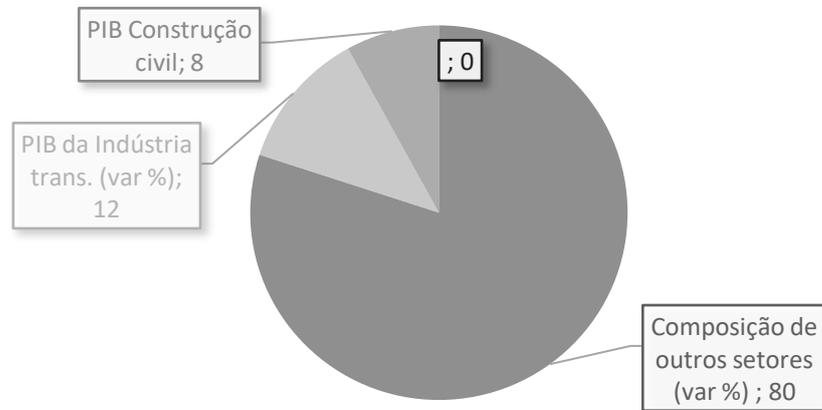
Segundo a Sinduscon-GO (2019) a construção civil ainda sofre para se recuperar dos efeitos da crise com variações negativas na geração de emprego em todas as regiões. O setor

deve ser um dos últimos a se recuperar, pois depende amplamente de incentivos do governo para aquecer suas atividades.

3.4.2 A representatividade do setor no PIB da indústria em Goiás.

Segundo o Governo estadual através do plano de desenvolvimento do Governo de Goiás (2016), o setor da construção civil é responsável por pouco mais de 8% do PIB total do estado, como consta na Figura 13.

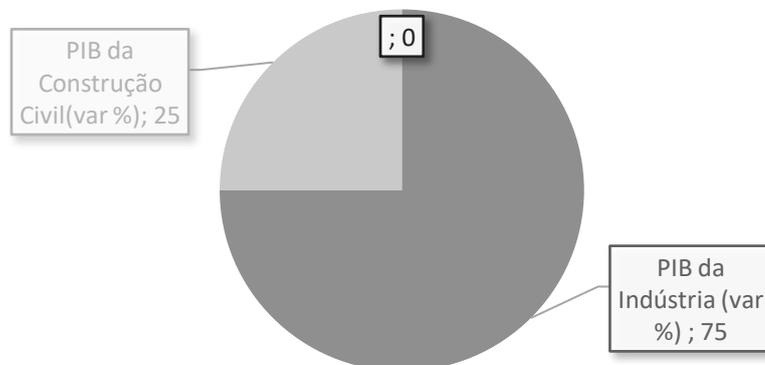
Figura 13 -Representatividade do PIB da construção civil em Goiás.



Fonte: Autores, 2019.

No relatório citado obtém-se os resultados do PIB total da indústria em Goiás, onde a construção civil no estado em 2016 obteve $\frac{1}{4}$ do percentual total do setor da indústria representada na Figura 14.

Figura 14 - Representatividade do PIB da construção civil na Indústria.



Fonte: Autores, 2019.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a produção desse trabalho foi realizada uma metodologia que consiste em quatro etapas. A primeira delas, consiste em um estudo a partir de pesquisa bibliográfica, constituída de matérias científicas já publicadas, sendo composta principalmente de artigos de periódicos científicos. Esse estudo engloba a economia nacional e regional no período de crise econômica e nos anos que a antecede, em busca de compreender melhor a situação da economia e da construção civil nas cidades de Goianésia e Uruaçu, ambas no estado de Goiás.

A segunda etapa é baseada na obtenção de dados em órgãos públicos. Foram colhidas informações na Junta Comercial do Estado de Goiás e nas Secretarias de Obras das duas cidades. No primeiro órgão, foram obtidos dados a respeito do número de empresas que abriram e fecharam entre 2010 e 2018. Nas Secretarias de Obras foram obtidos os números de alvarás de construção que foram fornecidos em cada cidade nesse mesmo período.

No IBGE foram obtidos números do PIB, tanto nacional quanto regional, além do PIB per capita e da Taxa de Inflação. Esses dados ajudam a compreender a variação da economia através da comparação entre os anos, obtendo uma análise do seu desenvolvimento para fazer um paralelo com o desempenho da construção civil.

Na terceira etapa, foi realizada uma pesquisa de campo nas cidades de Goianésia e Uruaçu para procurar responder três tópicos:

- a) Desenvolvimento das empresas ligadas direta e indiretamente a construção civil, através de informações fornecidas pelas próprias, que respondam a 3 questões: ano do início das atividades das empresas; impactos sofridos em decorrência da crise econômica nacional nas empresas criadas antes de 2014; e faturamento anual dos últimos 5 anos.
- b) Informações sobre engenheiros civis que atuam ou residem nas duas cidades contendo os seguintes dados: quantidade de engenheiros empregados e desempregados; quantidade de bacharéis em Engenharia Civil que trabalham em suas áreas de formação; e tempo de desemprego.
- c) Opinião dos engenheiros civis e dos demais profissionais que atuam na construção civil sobre suas percepções a respeito dos impactos que a crise econômica no Brasil trouxe para o setor e quais são suas perspectivas para os próximos anos.

Por último, será feita uma análise e interpretação dos dados e das informações obtidos nas pesquisas para saber se houveram impactos e quais foram os efeitos que o setor da construção civil sofreu em Goianésia e em Uruaçu, tendo como parâmetros a economia nacional e fazendo uma comparação entre as duas cidades.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo a seguir apresenta informações das empresas que abriram e fecharam entre os anos 2010 e 2018, contemplando o período referente aos impactos da crise no país, nas cidades de Goianésia e Uruaçu, ambas escolhidas conforme os critérios citados no primeiro capítulo. A análise foi baseada principalmente nas informações obtidas na filial da Junta Comercial do Estado de Goiás (JUCEG), localizada na sede da Delegacia Fiscal de Goianésia (SEFAZ-GO), juntamente com dados obtidos em seu endereço digital.

5.1 ANÁLISE DOS DADOS PARA O MUNICÍPIO DE GOIANÉSIA

De acordo com o IBGE (2019), Goianésia é uma das 246 unidades municipais de Goiás. Localizada no centro do estado, Goianésia pertence à região do Vale do São Patrício, intermediária às regiões de Porangatu-Uruaçu e Ceres-Rialma, distribuída por uma área de 1.547,27 km² a 177 km de Goiânia, capital do estado.

Algumas informações de índices de Goianésia, segundo IBGE (2019) são:

Figura 15 – Divisão administrativa do município de Goianésia.



Fonte: atlasbrasil, 2019.

- IDHM (2010) = 0,727 38 → 38º colocação em Goiás;
- População: 69.072 pessoas (2018) → 18º colocação em Goiás
- PIB = 728.273(R\$ Milhão, 2012) → 23 º colocação em Goiás;
- PIB Per Capita (2016) = 18.620,35 (R\$ Mil) → 130º colocação em Goiás;
- População ocupada (2017) = 25,4% → 28º colocação em Goiás;
- Densidade Demográfica = 38,49 hab./km² → 28º colocação em Goiás.

5.2 REGISTRO DE EMPRESAS EM GOIANÉSIA CONFORME INFORMAÇÕES DA JUCEG.

Segundo a JUCEG (2019), para registrar uma empresa na cidade de Goianésia é necessário reunir o contrato social e os documentos pessoais do proprietário e comparecer até o departamento na Secretaria da Fazenda ou direcionar-se a um cartório de registro de pessoas jurídicas, onde será verificado se existe outra empresa registrada com a mesma razão social.

Os documentos exigidos no órgão registrador são:

- Cópia autenticada de RG e CPF do proprietário;
- Comprovante de endereço;
- Certidão simplificada da Junta Comercial;
- Comprovante de inscrição do CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica);
- Laudo de vistoria expedido pela própria Delegacia Regional de Fiscalização.

Tabela 6 - Empresas Registradas em Goianésia.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Empresa Ind. de Resp. Ltda	1	-----	8	15	19	24	34	62	68	231
Empresa varejista	152	65	107	101	99	67	49	50	50	740
Sociedade Anônima Fechada	-----	-----	-----	-----	1	-----	-----	-----	1	2
Sociedade Emp. Limitada	125	49	2	80	73	50	67	53	66	565
Cooperativa	-----	-----	1	-----	-----	-----	-----	1	-----	2
Total	278	114	118	196	192	141	150	166	185	1540

Fonte: Autores, 2019.

5.3 ENCERRAMENTO DE EMPRESAS CONFORME INFORMAÇÕES DA JUCEG

É necessário reunir uma série de documentos que, segundo a JUCEG (2019), comprove a quitação de eventuais débitos com órgãos municipais, estaduais e federais. Os principais são:

- Débitos Previdenciários;
- FGTS;
- Baixa na Prefeitura e no Estado;
- Tributos federais;
- Junta Comercial;
- Baixa no CNPJ;
- Resolução demais pendências e demais processos burocráticos.

Tabela 7 - Empresas Extintas em Goianésia.

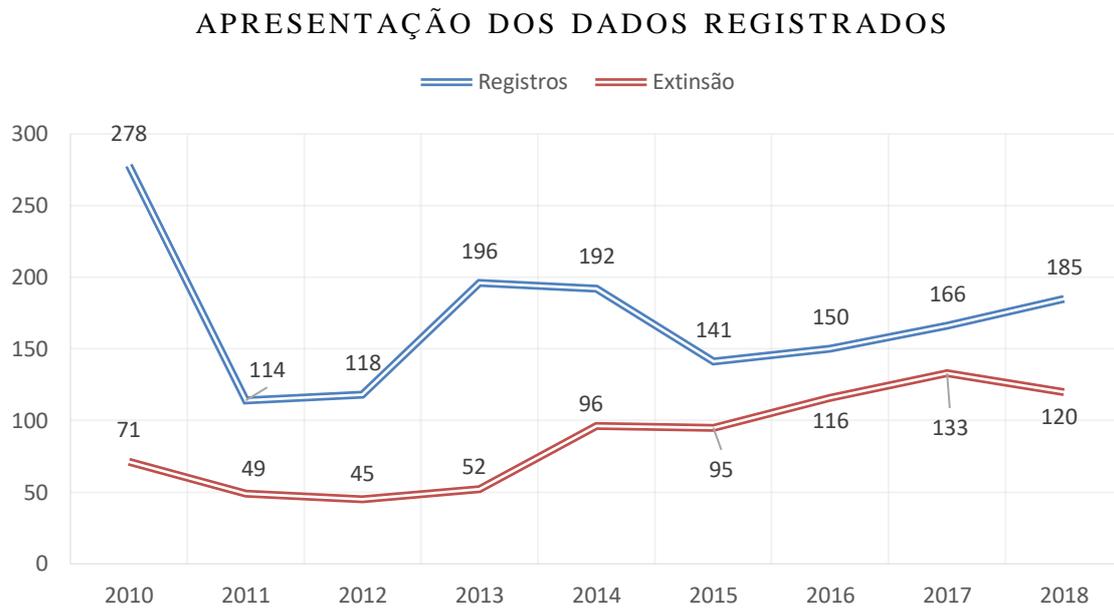
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Empresa Ind. de Resp. Ltda	-----	-----	-----	3	2	1	2	6	15	29
Empresa varejista	44	34	21	26	48	43	59	68	51	394
Sociedade Anônima Fechada	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Sociedade Emp. Limitada	27	15	24	23	46	51	55	59	54	354
Cooperativa	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total	71	49	45	52	96	95	116	133	120	777

Fonte: Autores, 2019.

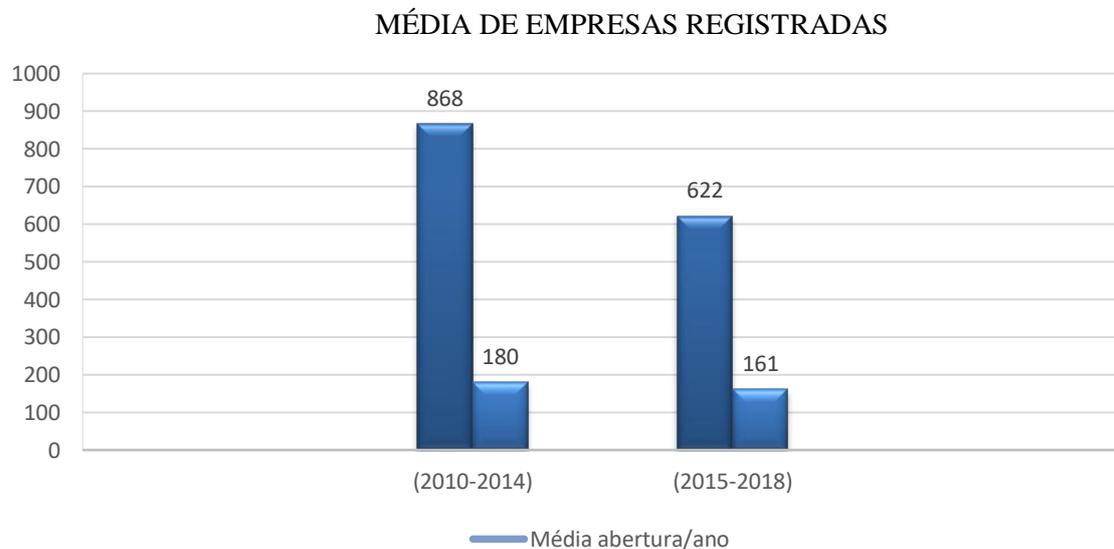
5.4 APRESENTAÇÃO DOS REGISTROS DE ABERTURA E ENCERRAMENTO DE EMPRESAS EM GOIANÉSIA PARA OS ANOS DE 2010-2018.

De acordo com a Figura 16, foram registradas 898 empresas em Goianésia nos primeiros cinco anos de análise, ou seja, entre 2010 e 2014, o que equivale em média à 180 empresas registradas por ano.

Para os quatro anos restantes, ou seja, entre 2015 e 2018, período correspondente a crise financeira nacional, foram registradas em média 161 empresas por ano, contabilizando uma variação de -12%.

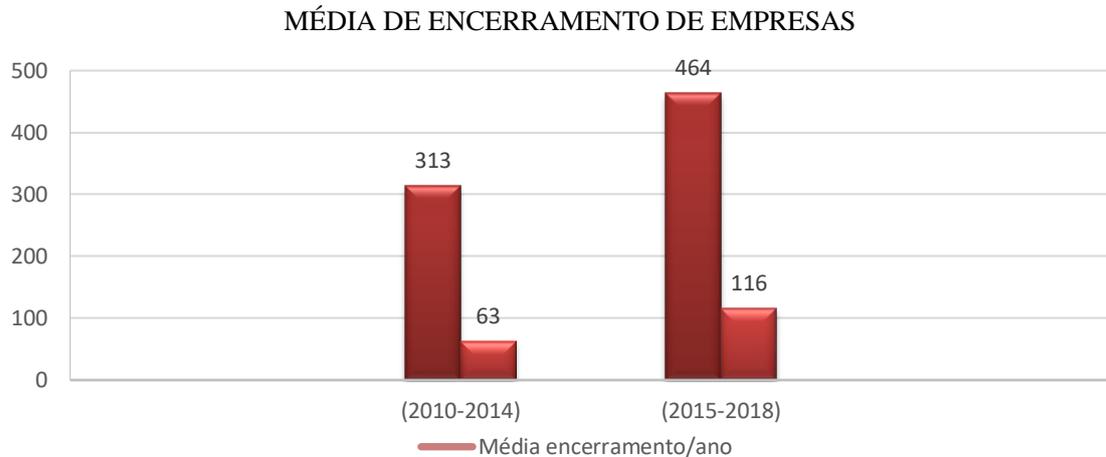
Figura 16 – Comparativo entre a abertura e o encerramento de empresas em Goianésia.

Fonte: Autores, 2019.

Figura 17 – Média de registros por ano em Goianésia.

Fonte: Autores, 2019.

O registro de dados referente ao encerramento das empresas apresenta variação positiva. Entre 2010 e 2014 foram extintas 313 empresas, portanto 63 encerramentos anuais, números que se acentuaram no período entre 2015 e 2018 onde 116 empresas fecharam a portas em Goianésia, um aumento de 84%.

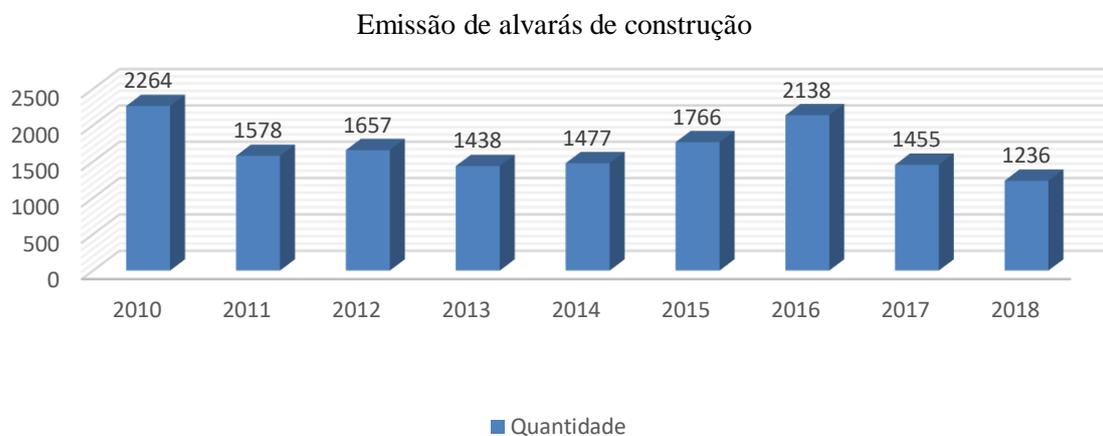
Figura 18 - Média de registros de encerramentos anuais em Goianésia.

Fonte: Autores, 2019.

5.4.1 O comportamento do setor da Construção Civil durante o período de estudo em Goianésia-Goiás

A Prefeitura de Goianésia, por meio da Secretaria de Planejamento, apresentou os dados referentes a quantidade de emissões de alvarás de construção. O documento autoriza o requerente a executar obras nas imediações do município. Para a emissão da licença de execução é necessária a aprovação do projeto arquitetônico, que precisa seguir o código de obras do município que consiste no reconhecimento por parte do órgão responsável.

A Figura 19 apresenta os dados obtidos sobre a quantidade de alvarás emitidos em Goianésia entre os anos de 2010 e 2018.

Figura 19 - Alvarás emitidos em Goianésia entre os anos de 2010 e 2018.

Fonte: Autores, 2019.

5.5 ANÁLISE DOS DADOS PARA O MUNICÍPIO DE URUAÇU

O município de Uruaçu, localizado na região norte do estado de Goiás, às margens da BR-153 e do Lago Serra da Mesa, possui uma área territorial de 2.141,82 km², uma distância de 280 km de Goiânia, segundo o IBGE (2019).

Algumas informações de índices do município de Uruaçu, segundo IBGE (2019) são:

Figura 20 - Divisão administrativa do município de Uruaçu.



Fonte: atlasbrasil, 2019.

- IDHM (2010) = 0,737 → 24º colocação em Goiás;
- População: 40.217 pessoas (2018) → 28º colocação em Goiás;
- PIB = 440.909(R\$ Milhão, 2012) → 35º colocação em Goiás;
- PIB Per Capita (2016) = 18.774,45 (R\$ Mil) → 128º colocação em Goiás;
- População ocupada (2017) = 16,5% → 88º colocação em Goiás;
- Densidade Demográfica = 17,24 hab./km² → 75º colocação em Goiás.

5.6 REGISTRO DE EMPRESAS EM URUAÇU DE ACORDO COM DADOS DA JUCEG

Conforme exemplificado anteriormente, os processos para abertura e extinção de empresas na cidade de Uruaçu são semelhantes aos de Goianésia-Goiás, salvo, segundo a JUCEG (2019), algumas particularidades que podem ser exigidas por cada prefeitura.

Os registros de abertura de empresas do município, no período de 2010 a 2018 são apresentados na tabela 8.

Tabela 8 - Empresas Registradas em Uruaçu.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Empresa Ind. de Resp. Ltda	77	1	8	14	16	37	42	39	29	263
Empresa varejista	36	55	42	36	19	21	15	19	23	266
Sociedade Anônima Fechada	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Sociedade Emp. Limitada	1	71	53	52	28	42	30	36	46	359
Cooperativa	1	-----	-----	1	-----	-----	-----	-----	-----	2
Total	115	127	103	103	63	100	87	94	98	890

Fonte: Autores, 2019.

5.7 ENCERRAMENTO DE EMPRESAS CONFORME DADOS DA JUCEG

Os dados de encerramento de empresas de diversos seguimentos são importantes para traçar um comparativo do comportamento de mercado frente à crise econômica. Para essa análise foram obtidas informações junto a JUCEG (2019), contendo dados para períodos anteriores e posteriores à 2014 (ano de início da crise econômica nacional). Esses dados podem ser vistos na Tabela 9.

Tabela 9 - Empresas extintas em Uruaçu.

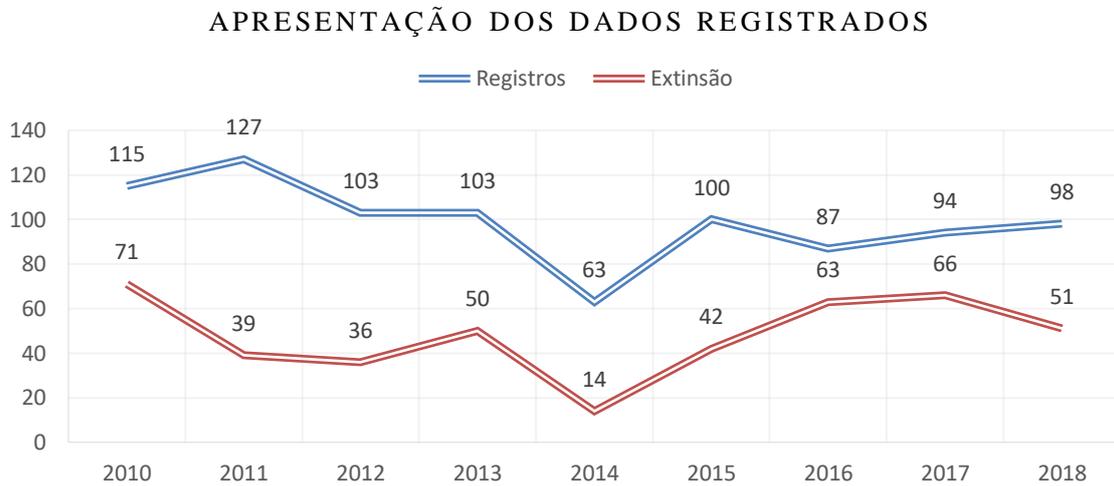
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Empresa Ind. de Resp. Ltda	-----	-----	-----	-----	1	6	4	6	10	27
Empresa varejista	41	24	20	29	9	20	18	28	17	206
Sociedade Anônima Fechada	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Sociedade Emp. Limitada	30	15	16	21	4	16	41	32	24	199
Cooperativa	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total	71	39	36	50	14	42	63	66	51	432

Fonte: Autores, 2019.

5.8 APRESENTAÇÃO DOS REGISTROS DE ABERTURA E ENCERRAMENTO DE EMPRESAS EM URUAÇU PARA OS ANOS DE 2010-2018

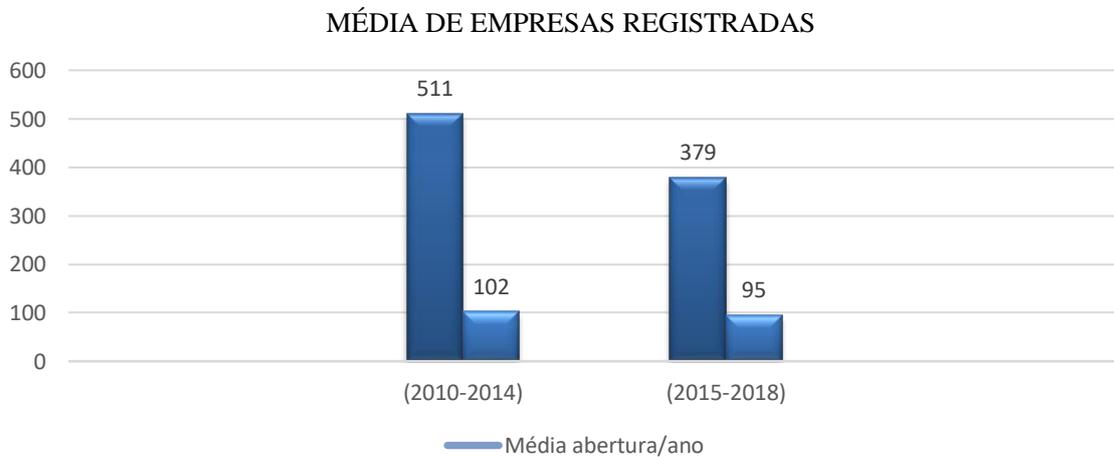
As Figuras 21 e 22, criadas a partir dos dados disponibilizados pela (JUCEG, 2019), apresentam os dados de empresas registradas em Uruaçu. Nos anos analisados nesse estudo que antecedem a primeira recessão do PIB nacional, ou seja, entre 2010 e 2014, foram registradas 511 empresas, o que equivale a uma média de 102 registros por ano. No entanto entre 2015 e 2018, nota-se uma redução de 7 pontos percentuais de empresas registradas, com um total de 379 empresas, média de 95 registros de abertura por ano.

Figura 21 - Comparativo entre a abertura e o encerramento de empresas em Uruaçu.



Fonte: Autores, 2019.

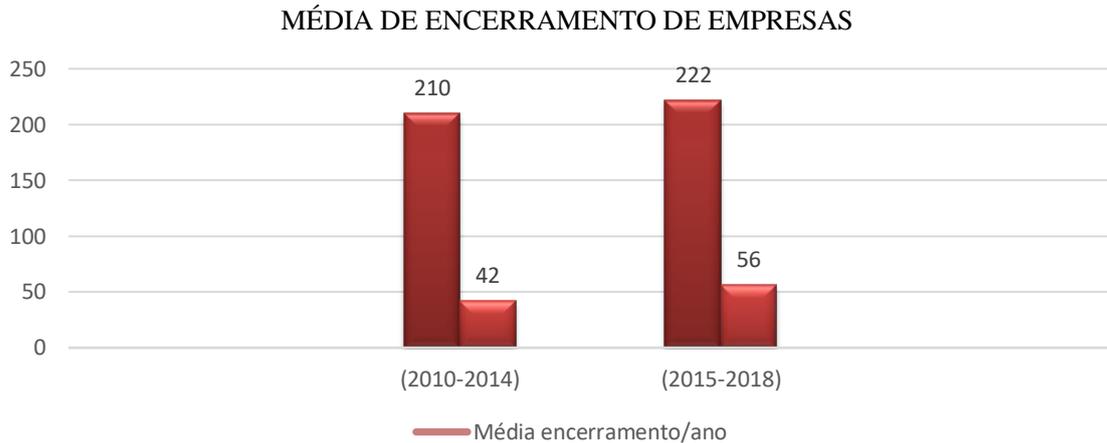
Figura 22 - Média de registros por ano em Uruaçu.



Fonte: Autores, 2019.

Para o município de Uruaçu-Goiás, o encerramento das empresas também oscilou positivamente. Entre 2010 e 2014 foram extintas em média 42 empresas por ano, dados que registraram aumento de 33% em relação à 2015-2018, com média no período de 56 extinções de empresas (Figura 23).

Figura 23 – Média de encerramentos anuais em Uruaçu.



Fonte: Autores, 2019.

5.8.1 Comportamento do setor da Construção Civil durante período de estudo em Uruaçu-Goiás

A Secretaria Municipal de Administração, Planejamento, Finanças, Arrecadação e Desenvolvimento econômico da Prefeitura de Uruaçu disponibilizou informações contendo a quantidade de alvarás de construção emitidos anualmente na cidade entre os anos de 2010 a 2018. Os dados estão representados de acordo com a Figura 24.

Figura 24 - Alvarás emitidos em Uruaçu, entre os anos de 2010 a 2018.



Fonte: Autores, 2019.

5.9 APRESENTAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO DE MERCADO DAS DUAS CIDADES.

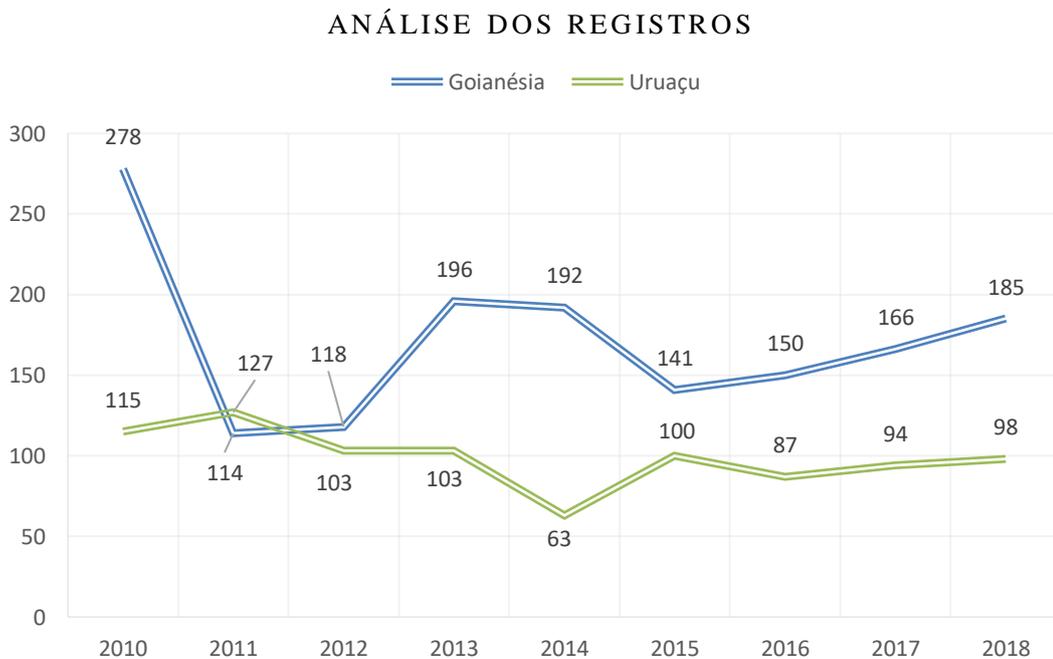
5.9.1 Registros de abertura de empresas

De acordo com a Tabela 6 (Empresas registradas em Goianésia), entre os anos de 2010 e 2018 foram constatadas 1540 aberturas de empresas no município de Goianésia-Goiás. Até 2014, primeiro ano nesse período em que a economia no Brasil apresentou grandes impactos negativos, o município registrava 898 novas empresas.

Em Uruaçu foram registradas 890 empresas novas no mesmo período analisado, ou seja, de 2010 a 2018, de acordo com a Tabela 8 (Empresas Registradas em Uruaçu). Do total de registros nesse período, 511 foram registradas até o ano de 2014, ou seja, mais da metade de empresas que surgiram durante esse intervalo foram registradas antes do país sofrer impactos econômicos negativos.

A Figura 25 demonstra os números de registro anual de empresas, nas duas cidades analisadas entre estudo, durante o período de análise, para uma melhor compreensão comparativa.

Figura 25 - Comparativo para os registros de abertura de empresas em Goianésia e Uruaçu.



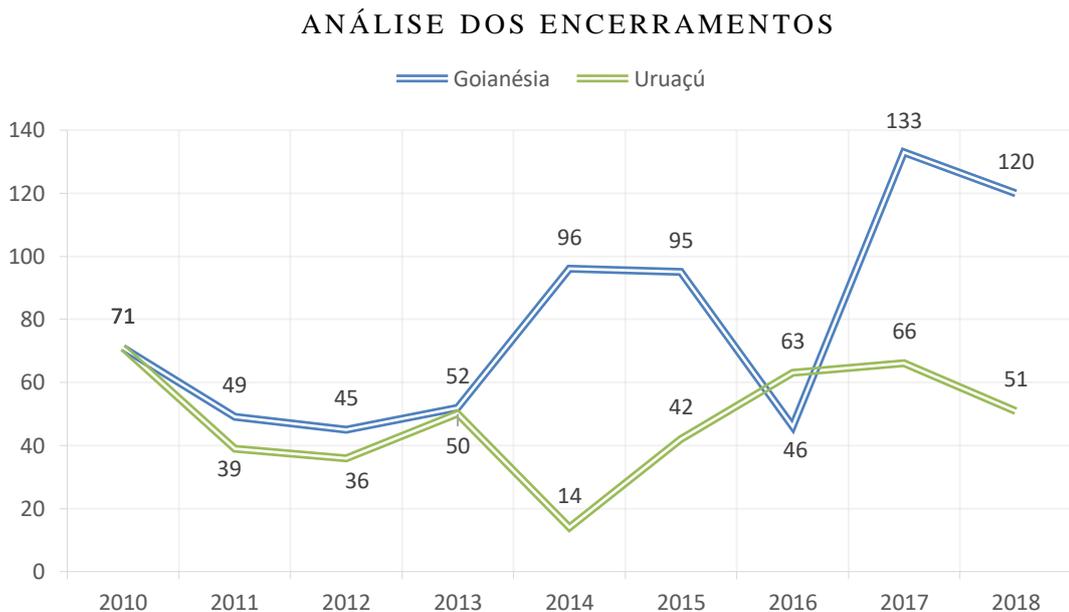
Fonte: Autores, 2019.

5.9.2 Registros de encerramentos de empresas.

De acordo com os dados colhidos, como podem ser vistos nas tabelas7(Empresas extintas em Goianésia), o total de empresas que constataram encerramento em suas atividades em Goianésia-Goiás entre 2010 e 2018 foi de 777. De 2010 a 2014, a JUCEG revela que o total de empresas que fecharam foi de 313, ou seja, 40% no intervalo de cinco anos.

Segundo a Junta Comercial, em Uruaçu-Goiás, foram extintas 432 empresas no intervalo de 2010 a 2018, como pode ser notado na Tabela 9 (Empresas Extintas em Uruaçu). Do início desse período até 2014, o total de empresas que fecharam foi de 210, o que representa um número inferior à metade das empresas que encerram suas atividades nos anos de análise dos nossos estudos.

Figura 26 - Comparativo para os encerramentos de empresas em Goianésia e Uruaçu.



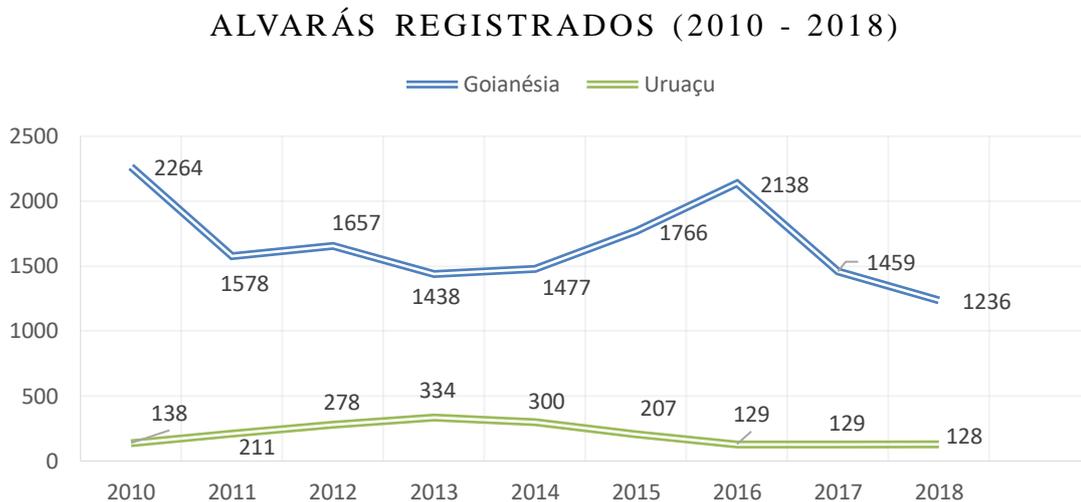
Fonte: Autores, 2019.

5.9.3 Análise da reação do mercado da construção civil durante o período do estudo

Na Figura 27, elaborada a partir dos dados disponibilizados mediante os órgãos responsáveis das Prefeituras de Goianésia e Uruaçu, observa-se a variação dos dados

registrados para a emissão de alvarás e o comportamento do setor da Construção Civil entre os anos de análise deste estudo.

Figura 27 - Registros de alvarás de construção emitidos por Goianésia e Uruaçu.



Fonte: Autores, 2019.

5.10 INDICATIVOS PARA O COMPORTAMENTO DO MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL REGIONAL.

A análise apresentada a seguir visa identificar e demonstrar o comportamento do setor da construção civil na região, e conta com a colaboração de profissionais da Engenharia Civil e de empresários varejistas envolvidos de forma significativa no segmento.

A partir de dois questionários foram obtidos os resultados com perguntas objetivas que visam identificar e consolidar o comportamento do segmento regional durante o período de análise desse estudo.

5.10.1 Análise dos índices para os profissionais da Engenharia Civil na região

Os resultados para o questionário direcionado aos engenheiros civis em Goianésia são apresentados na Tabela 10.

Os dados mostram que para o município de Goianésia, todos os profissionais que responderam aos questionamentos estavam empregados no momento, embora apenas 65% atuam em sua área de formação.

Tabela 10 – Engenheiros Civis de Goianésia

Prof.	Situação	Área de atuação	Tempo de desemprego depois de formado	Tempo de atuação na Engenharia Civil	Ano de formação	A crise afetou a construção civil na sua cidade?	Perspectiva para construção civil nos próximos dois anos
1	Empregado	Engenharia Civil	-	4 anos	2018	Não	Manter-se
2	Empregado	Engenharia Civil	-	25 anos	1994	Sim	Melhorar
3	Empregado	Engenharia Civil	-	5 anos	2014	Sim	Manter-se
4	Empregado	Engenharia Civil	-	5 anos	2017	Não	Manter-se
5	Empregado	Engenharia Civil	-	4 anos	2017	Não	Melhorar
6	Empregado	Engenharia Civil	Menos de 1 ano	5 anos	2018	Sim	Melhorar
7	Empregado	Engenharia Civil	Menos de 1 ano	6 anos	2014	Sim	Melhorar
8	Empregado	Engenharia Civil	Menos de 1 ano	5 anos	2016	Sim	Melhorar
9	Empregado	Engenharia Civil	Menos de 1 ano	2 anos	2018	Sim	Melhorar
10	Empregado	Engenharia Civil	Menos de 1 ano	1 ano	2018	Não	Melhorar
11	Empregado	Engenharia Civil	Menos de 1 ano	6 anos	2017	Sim	Melhorar
12	Empregado	Engenharia Civil	Menos de 1 ano	6 anos	2014	Não	Manter-se
13	Empregado	Engenharia Civil	Menos de 1 ano	1 ano	2017	Não	Melhorar
14	Empregado	Outros	-	-	2019	Sim	Melhorar
15	Empregado	Outros	-	-	2018	Sim	Melhorar
16	Empregado	Outros	-	-	2017	Não	Manter-se
17	Empregado	Outros	-	-	2018	Sim	Melhorar
18	Empregado	Outros	Menos de 1 ano	1 ano	2017	Sim	Melhorar
19	Empregado	Outros	Menos de 1 ano	-	2016	Sim	Manter-se
20	Empregado	Outros	Mais de 1 ano	7 anos	2011	Sim	Melhorar

Fonte: Autores, 2019.

Dos entrevistados, metade já estiveram desempregados em algum momento depois de formados e 65% acreditam que a crise econômica nacional iniciada em 2014 afetou negativamente o setor da construção civil no município de Goianésia, sendo que ainda 70% dos profissionais questionados acreditam que o setor tende a obter uma reação gradual na região para os próximos dois anos.

Tabela 11 - Levantamento dos resultados do questionário direcionado aos engenheiros civis - Goianésia.

Goianésia	
Empregados	100%
Desempregados	0%
Trabalham em sua área de formação	65%
Já ficaram desempregados depois de formado	50%
Acreditam que a crise econômica nacional influenciou negativamente a construção civil da cidade	65%
Presumem que o setor deve melhorar nos próximos dois anos	70%
Supõem que o setor nos próximos dois anos vai se manter como está em 2019	30%

Fonte: Autores, 2019.

Para a cidade de Uruaçu são apresentados os resultados para o questionário direcionado aos engenheiros civis em Uruaçu, pela Tabela 12.

Tabela 12 – Engenheiros Civis de Uruaçu

Prof.	Situação	Área de atuação	Tempo de desemprego depois de formado	Tempo de atuação na Engenharia Civil	Ano de formação	A crise afetou a construção civil na sua cidade?	Perspectiva para construção civil nos próximos dois anos
1	Empregado	Engenharia Civil	-	9 meses	2018	Sim	Manter-se
2	Empregado	Engenharia Civil	-	32 anos	1987	Sim	Melhorar
3	Empregado	Engenharia Civil	Menos de 1 ano	1 ano	2018	Sim	Melhorar
4	Empregado	Engenharia Civil	Menos de 1 ano	8 anos	2010	Sim	Melhorar
5	Empregado	Engenharia Civil	Menos de 1 ano	2 anos	2017	Sim	Melhorar
6	Empregado	Engenharia Civil	Mais de 1 ano	9 anos	2006	Sim	Piorar
7	Empregado	Outros	-	4 meses	2018	não opinou	Melhorar
8	Empregado	Outros	Menos de 1 ano	-	2018	Sim	Melhorar
9	Desempregado	Não tem	Menos de 1 ano	1 ano	2017	Sim	Melhorar

Fonte: Autores, 2019.

Para o Município de Uruaçu, os números para os profissionais empregados no momento da entrevista se reduziram à 89%. Esse também é o percentual de entrevistados que acreditam que a crise afetou o município de forma importante após 2014.

O índice para profissionais que atuam em sua área de formação é de 67%, sendo também este o mesmo percentual de engenheiros que são ou estão na cidade de Uruaçu e que já tiveram dificuldades em entrar no mercado de trabalho após a graduação.

Tabela 13 - Levantamento dos resultados do questionário direcionado aos engenheiros civis - Uruaçu.

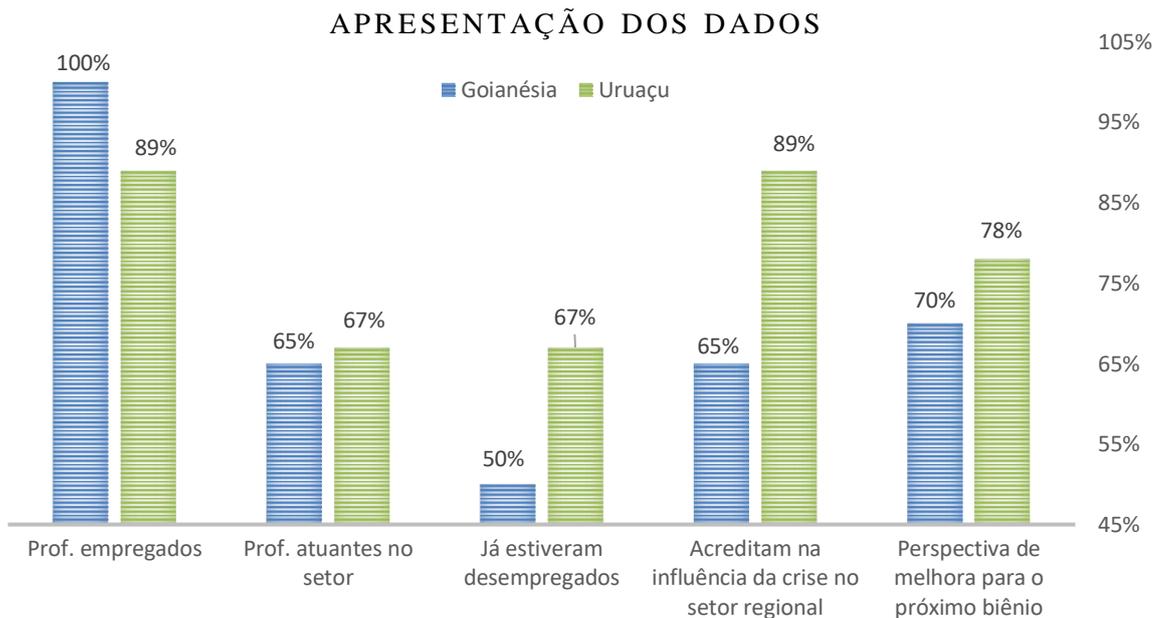
Uruaçu	
Empregados	89%
Desempregados	11%
Trabalham em sua área de formação	67%
Já ficaram desempregados depois de formado	67%
Acreditam que a crise econômica nacional influenciou negativamente a construção civil da cidade	89%
Presumem que o setor vai melhorar nos próximos dois anos	78%
Supõem que o setor nos próximos dois anos vai se manter como está em 2019	22%

Fonte: Autores, 2019.

O indicativo para a perspectiva de mercado dos entrevistados se mostra positivo, visto que cerca de 80% dizem entender que o segmento deverá melhorar no próximo biênio.

A Figura 28 tem como objetivo apresentar uma análise comparativa entre os índices obtidos através das entrevistas direcionadas aos profissionais da Engenharia Civil para as duas cidades.

Figura 28 - Análise do levantamento dos resultados do questionário aos engenheiros civis para ambas cidades.



Fonte: Autores, 2019.

5.10.2 Análise dos índices para o setor varejista da região.

A representação para os resultados dos índices de comportamento do segmento da construção civil no que diz respeito ao setor varejista informa as situações de mercado na região durante o período de análise desse estudo.

Os resultados do questionário direcionado aos empresários varejistas em Goianésia são apresentados de acordo com a Tabela 14.

Os dados apresentados para o município de Goianésia constam que em torno de 70% dos entrevistados afirmam que os impactos que suas empresas sofreram durante o período de crise econômica foram positivos ou pouco relevantes. A crise se mostra presente no dia a dia para os outros 31%. No quesito faturamento, foi constatado um indicativo que para 44% dos empresários houve aumento, enquanto que para 31% ocorreu a manutenção ou oscilação do faturamento ao longo dos anos submetidos a análise desse estudo.

Tabela 14 - Empresas de Goianésia ligadas a construção civil.

Empr.	Ano	Impacto financeiro (2014-2018)	Faturamento da empresa após 2014	Quantidade de funcionários após 2014	A crise afetou a construção civil na sua cidade	Perspectiva para construção civil nos próximos dois anos
1	<2000	Não sofreu	Oscilou ao longo dos anos	Aumentou	Sim	Melhorar
2	2000 a 2004	Não sofreu	Oscilou ao longo dos anos	Aumentou	Sim	Manter-se
3	2005 a 2009	Não sofreu	Aumentou a cada ano	Manteve	Sim	Manter-se
4	2005 a 2009	Negativo	Diminuiu a cada ano	Diminuiu	Sim	Melhorar
5	2005 a 2009	Negativo	Diminuiu a cada ano	Diminuiu	Sim	Melhorar
6	2005 a 2009	Positivo	Aumentou a cada ano	Manteve	Não	Melhorar
7	2010 a 2014	Não sofreu	Aumentou a cada ano	Aumentou	Sim	Melhorar
8	2010 a 2014	Não sofreu	Aumentou a cada ano	Manteve	Não	Melhorar
9	2010 a 2014	Não sofreu	Aumentou a cada ano	Manteve	Não opinou	Manter-se
10	2010 a 2014	Negativo	Oscilou ao longo dos anos	Manteve	Não	Manter-se
11	2010 a 2014	Negativo	Diminuiu a cada ano	Diminuiu	Sim	Manter-se
12	2010 a 2014	Positivo	Aumentou a cada ano	Aumentou	Não	Melhorar
13	> 2014	Não sofreu	Se manteve estável	Manteve	Não	Manter-se
14	> 2014	Não sofreu	Se manteve estável	Manteve	Sim	Melhorar
15	> 2014	Não sofreu	Aumentou a cada ano	Manteve	Não opinou	Manter-se
16	> 2014	Negativo	Diminuiu a cada ano	Manteve	Sim	Manter-se

Fonte: Autores, 2019.

Os entrevistados foram questionados sobre o índice de contratações entre 2014 e 2018. Para mais da metade dos entrevistados, esse indicativo se manteve estável no período, 25% disseram ter tido a necessidade de aumentar as contratações, enquanto 19% diminuiram tal índice.

Para 56% dos varejistas entrevistados, a crise afetou diretamente a construção civil em Goianésia, enquanto que os outros 13% afirmam não ter certeza sobre essa influência ou não possuem opinião formada para esse caso.

No fim, todos os entrevistados foram questionados quanto as suas perspectivas ao desenvolvimento da construção civil na cidade para os próximos dois anos. Para 50%, o setor tende a melhorar nesse período, a outra metade acredita que o período é curto para recuperação e deve-se manter como em 2019. Não obtivemos resultados para afirmações de que o mercado tende a piorar nesse período na cidade.

Tabela 15 - Levantamento dos resultados do questionário direcionado aos empresários varejistas.

Goianésia	
Impacto financeiro negativo durante a crise (2014-2018)	31%
Impacto financeiro positivo/ impactos Insignificantes	69%
Faturamento anual oscilou ao longo dos anos	18%
Faturamento se manteve estável	13%
Ocorreu aumento do faturamento	44%
Ocorreu regressão do faturamento	25%
Aumento da contratação de funcionários	25%
Quantidade funcionários se manteve estável	56%
Diminuição de funcionários	19%
Consideram que a crise afetou a construção civil na cidade	56%
Perspectivas de melhora no setor da const. civil para os próximos dois anos	50%

Fonte: Autores, 2019.

Na tabela seguinte são apresentados os resultados do questionário direcionado aos empresários varejistas para a cidade de Uruaçu:

Tabela 16 - Empresas de Uruaçu ligadas a construção civil.

Empr.	Ano	Impacto financeiro (2014-2018)	Faturamento da empresa após 2014	Quantidade de funcionários após 2014	A Crise afetou a construção civil na sua cidade	Perspectiva para construção civil nos próximos dois anos
1	<2000	Negativo	Se manteve estável	Aumentou	Sim	Melhorar
2	<2000	Negativo	Diminuiu a cada ano	Manteve	Sim	Melhorar
3	2000 a 2004	Negativo	Se manteve estável	Manteve	Sim	Melhorar
4	2005 a 2009	Não sofreu	Se manteve estável	Aumentou	Sim	Melhorar
5	2005 a 2009	Não sofreu	Se manteve estável	Aumentou	Não opinou	Manter-se
6	2005 a 2009	Não sofreu	Se manteve estável	Manteve	Sim	Melhorar
7	2005a 2009	Negativo	Se manteve estável	Manteve	Sim	Piorar
8	2005 a 2009	Negativo	Oscilou ao longo dos anos	Aumentou	Sim	Melhorar
9	2005 a 2009	Positivo	Oscilou ao longo dos anos	Manteve	Sim	Melhorar
10	2010 a 2014	Não sofreu	Oscilou ao longo dos anos	Aumentou	Sim	Melhorar
11	2010 a 2014	Não sofreu	Oscilou ao longo dos anos	Aumentou	Sim	Manter-se
12	2010 a 2014	Negativo	Oscilou ao longo dos anos	Diminuiu	Sim	Melhorar
13	2010 a 2014	Negativo	Se manteve estável	Aumentou	Sim	Melhorar
14	2010 a 2014	Positivo	Aumentou a cada ano	Aumentou	Não	Melhorar
15	> 2014	Não sofreu	Se manteve estável	Aumentou	Sim	Melhorar

Fonte: Autores, 2019.

Para o Município de Uruaçu, 50% dos varejistas consideram que houve um impacto negativo entre os anos de crise (2014-2018) em relação ao ano de abertura de cada estabelecimento. A outra metade considera que o impacto financeiro foi positivo no período ou que houve impacto insignificante durante esse intervalo.

O faturamento anual se manteve estável também para 50% dos entrevistados, enquanto que para 36% houve oscilação ao longo dos anos, e para 7% houve diminuição em suas arrecadações. Apesar dos índices não muito bons quanto ao faturamento, 57% dos empresários afirmaram ter contratado mais funcionários no período de crise e apenas 7% diminuíram o quadro de empregados.

Quando questionados se a crise havia afetado negativamente o setor da construção na cidade de Uruaçu, 86% entendem que sim, e apenas 14% disseram que não ou que não possuem opinião formada sobre o assunto.

Os entrevistados foram questionados sobre suas perspectivas para a construção civil na região nos próximos dois anos, com base em suas experiências de mercado. Para 79%, o setor deve melhorar nos próximos anos caso se confirme a recuperação da economia nacional, outros 14% acreditam que o segmento da construção civil deve se manter como está em 2019, e 7% acredita em uma piora do setor.

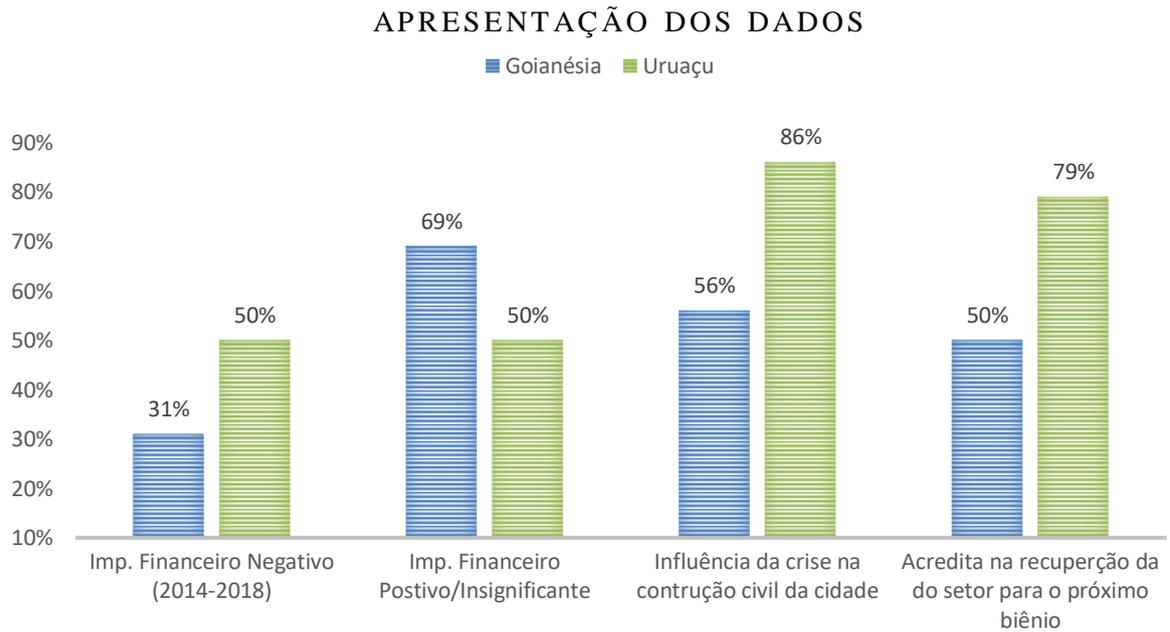
Tabela 15 - Levantamento dos resultados do questionário direcionado aos empresários varejistas.

Uruaçu	
Impacto financeiro negativo durante a crise (2014-2018)	50%
Impacto financeiro positivo/ impactos insignificantes	50%
Faturamento anual oscilou ao longo dos anos	36%
Faturamento se manteve estável	50%
Ocorreu aumento do faturamento	7%
Ocorreu regressão do faturamento	7%
Aumento da contratação de funcionários	57%
Quantidade funcionários se manteve estável	36%
Diminuição de funcionários	7%
Consideram que a crise afetou a construção civil na cidade	86%
Perspectivas de melhora no setor da const. civil para os próximos dois anos	79%

Fonte: Autores, 2019.

A Figura 29 apresenta a análise comparativa entre os índices obtidos através das entrevistas direcionadas aos empresários varejistas ligados ao setor da construção civil para as duas cidades.

Figura 29 – Análise do levantamento dos resultados do questionário aos empresários varejistas para ambas cidades.



Fonte: Autores, 2019.

6 CONCLUSÕES

As pesquisas usadas para elaboração dos resultados foram determinantes nesse estudo, visto que contamos com a colaboração direta e/ou indireta de órgãos estaduais e municipais para garantir a viabilidade da construção desse trabalho.

Este estudo teve como objetivo identificar a importância da construção civil para o setor econômico regional (Goianésia e Uruaçu). Essa análise só seria possível através da identificação do comportamento do segmento diante das adversidades impostas pela instabilidade política e econômica em âmbito nacional durante o período dessa avaliação, que naturalmente reflete aos estados e municípios como pudemos avaliar na revisão bibliográfica.

As Figuras 25 e 26, dispostas no Capítulo 5, apresentam um comparativo entre a abertura e encerramento de empresas em Goianésia e Uruaçu, afim de demonstrar o desenvolvimento do mercado como um todo, durante o período de crise econômica nacional. Entendemos que identificar o saldo desse indicativo direciona uma tendência geral para as duas cidades.

O segundo passo desse estudo analítico foi identificar o comportamento do setor da construção durante o período. Para isso buscamos junto as secretarias responsáveis pelo departamento das duas cidades, o quantitativo das emissões de alvarás de construção. A Figura 27, disposta no Capítulo 5, apresenta o comparativo entre os registros de alvarás de construção emitidos por Goianésia e Uruaçu entre 2010 e 2018.

Diante disso, os resultados apresentam que o setor para o município de Goianésia se mostrou estável, obtendo níveis máximos de liberações para construção antes e depois do início da crise, com leve queda após 2014 em comparação com o período anterior. O município de Uruaçu apresentou oscilações entre os anos para esse indicativo, com redução de até 59% em comparação entre os períodos pré e pós crise.

Por fim, as Figuras 28 e 29, dispostas no Capítulo 5, apresentam a análise do levantamento dos resultados dos questionários direcionados aos engenheiros civis e aos empresários varejistas para as duas cidades. Os resultados para esse indicativo seguiram a tendência analisada nesse estudo.

Portanto, ficou constatado que os impactos negativos da crise para o setor de construção se apresentaram de forma mais discreta em Goianésia, pois 60,5% dos entrevistados acreditam na influência da crise no segmento e, por esse fato, 60% se mostram otimistas quanto a uma maior desenvoltura nesse quesito para os próximos dois anos.

Contudo, em Uruaçu quase 90% dos engenheiros e varejistas acreditam que a construção civil na cidade está sendo impactada pela crise, fato que leva 77% dos entrevistados a acreditar em números melhores do setor para os próximos dois anos.

Por conseqüente, sugere-se que em futuros trabalhos, pode-se realizar um levantamento e posteriormente uma análise sobre a possível recuperação de várias áreas da Construção Civil, como no quantitativo de novos alvarás de construção e de empregabilidade após os anos de recessão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Ranking – Goiás, 2010**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. BDP – Biblioteca Digital de Periódicos. **Economia & Tecnologia - Macroeconomia e conjuntura**, vol. 6, n. 4, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/ret/article/view/26899/17929>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. SCIELO. **A crise econômica de 2014/2017**. Estudos avançados, vol. 31, n. 89, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142017000100051&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 09 abr. 2019.

BARRA B. N; PASCHARELLI L. C; RENÓFIO A. **O ecodesign como ferramenta de auxílio na gestão de resíduos de construção e demolição (RCD)**. 2006. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/214.pdf>. Acesso em: 13 maio. 2019

CAVALCANTE L. R; DE NEGRI. F. **Evolução Recente dos Indicadores de Produtividade no Brasil**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5231/1/Radar_n28_Evolu%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2019.

CONSTATINO, Michel; PEGORARE, Alexander Bruno; COSTA, Reginaldo Brito. **Desempenho regional do IDH e do PIB per capita dos municípios de Mato Grosso do Sul, Brasil, entre 2000 e 2010**. Iterações (Campo Grande), 2016, vol.17, n.2, pp.234-246. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v17n2/1518-7012-inter-17-02-0234.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019

CUNHA C. G. **A importância do setor de construção civil para o desenvolvimento da economia brasileira e as alternativas complementares para o funding do crédito imobiliário no Brasil**. 2012. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1799/1/GCCunha.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2019.

CZIMIKOSKI, F. **O PIB reflete o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico?** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/134839/Monografia%20do%20Fernando%20Czimikoski.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

FUNDO MONETARIO INTERNACIONAL – FMI. **PIB per capita moedas correntes.**

2019. Disponível em: <<https://www.imf.org/external/datamapper/PPP@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD/AFG/COL/USA/CAN/BRN/DA/BTN/BRA/URY>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

G. L. MELO; M.C. SOUZA, 2016. **O impacto da crise econômica e suas oportunidades para o mercado no ramo da construção civil.** 2016. Disponível em : <<https://www.faserra.edu.br/upload/files/tcc/2017-01/O%20IMPACTO%20DA%20CRISE%20ECON%20C3%94MICA%20E%20SUAS%20OPORTUNIDADES%20PARA%20O%20MERCADO%20NO%20RAMO%20DA%20CONSTRU%20C3%87%20C3%83O%20CIVIL.pdf>>. Acesso em : 18 maio 2019.

GHINIS C. P; FOCHEZATTO A. **Crescimento pró-pobre nos estados brasileiros: análise da contribuição da construção civil usando um modelo de dados em painel dinâmico, 1985-2008.** 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502013000300002>. Acesso em: 24 ago. 2019.

GOVERNO DE GOIÁS -Plano de desenvolvimento de Goiás. **Evolução das duas últimas décadas.** 2016. Disponível em : <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2018-03/02_goias2038_analise_retrospectiva.pdf>. Acesso em : 18 maio 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **NETO J.** 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23885-pib-cresce-1-1-pelo-segundo-ano-seguido-e-fecha-2018-em-r-6-8-trilhoes>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **OLINTOR. Coordenador de Contas Nacionais,** durante coletiva. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

<<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=1830&t=2010-pib-varia-7-5-fica-r-3-675-trilhoes&view=noticia>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PIB avança em 2017 em torno de 6,6 trilhões.** 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20166-pib-avanca-1-0-em-2017-e-fecha-ano-em-r-6-6-trilhoes>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PIB varia 7,5 e fica em 3,6 trilhões.** 2011. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13983-asi-em-2010-pib-varia-7-5-e-fica-em-r-3675-trilhoes>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE cidades. 2019.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goias/pesquisa/38/0?tipo=ranking>> Acesso em: 19 abr. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Goianésia.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goianesia/panorama>>. Acesso em: 05/06/2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Uruaçu.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/uruacu/panorama>>. Acesso em: 05/06/2019.

JUCEG – JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE GOIÁS. **Sistema estatísticos de empresas.** 2019. Disponível em: <<http://servicos.juceg.go.gov.br/indicadores/>>. Acesso em: 25/08/2019.

SECOVI (SP) - SINDICATO DE HABITAÇÃO DE SÃO PAULO. FGV - PROJETOS – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Caracterização, Mapeamento e Cenários para a Evolução da Demanda Habitacional no Brasil.** Coordenador Geral - Robson Ribeiro

Gonçalves p. 09-26, p.5, 2016. Disponível em: <<https://www.secovi.com.br/downloads/pesquisas-e-indices/cenarios-para-demanda-habitacional-no-brasil/2017/201706-cenarios-demanda-habitacional-brasil.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

SEBRAE. Cenários e projeções estratégicas: **O setor da Construção Civil 2016 a 2018. 7-30, 2016.** Disponível em:<<https://www.faserra.edu.br/upload/files/tcc/2017-01/O%20IMPACTO%20DA%20CRISE%20ECON%20C3%94MICA%20E%20SUAS%20OPORTUNIDADES%20PARA%20O%20MERCADO%20NO%20RAMO%20DA%20CONSTRU%20C3%87%20C3%83O%20CIVIL.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

SILVA, G. M; GUIMARÃES. S. L. **Uso do Índice de Desenvolvimento Humano como Instrumento de Projeção de Demanda de Energia Elétrica.** Revista Economia e Energia, Rio de Janeiro, n. 86, p. 4–5, julho/setembro de 2012.

SINDUSCON-SP. **O futuro da construção civil: tendências para 2019.** 2018. Disponível em: <<https://www.sobratema.org.br/Noticias/Exibir/304345>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

SINDUSCON-SP. **O simples nacional e as empresas de construção civil.** 2019. Disponível em:<<https://sindusconsp.com.br/o-simples-nacional-e-as-empresas-de-construcao-civil>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

SINDUSCON-GO. **O emprego na construção civil.** 2019. Disponível em: <https://www.sinduscongoias.com.br/index.php/en/produtos-e-servicos/noticias/1465-emprego-na-construcao-brasileira-caiu-0-33-em-marco_>. Acesso em: 25 fev. 2019.

SOUZA ET AL. **Análise dos indicadores PIB Nacional e PIB da indústria da construção civil.** 2015. Disponível em:<<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/3480/2711>>. Acesso em: 11 set. 2019.

SUMMA, Ricardo. SERRANO, Franklin.2012. **A desaceleração rudimentar da economia brasileira desde 2011,** Rio de Janeiro, RJ, vol. 11, n. 2, 2012. Disponível em:

<<http://www.revistaoikos.org/seer/index.php/oikos/article/viewArticle/311>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

TEIXEIRA, L.P.; CARVALHO, F.M.A. **A construção civil como instrumento do desenvolvimento da economia brasileira**. Revista Paranaense de desenvolvimento, Curitiba, n.109, p.09-26, 2005.

TEIXEIRA, L.P.; CARVALHO. **Desempenho da construção brasileira no período 1990-2008**.2012 Revista Desenvolvimento econômico. RDE. Disponível em:<<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1794/1609>>. Acesso em: 17set. 2019.

TEIXEIRA, L.P.; CARVALHO. **A indústria da construção e o nível de desenvolvimento econômico regional: Análise para o período 1990-2006**.2010 Revista Desenvolvimento econômico. RDE. Disponível em:<<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/911>>. Acesso em: 18set. 2019.

TIBIRIÇA, G. L. **A Construção civil em Goiás e o emprego de recursos minerais**.2016. 255f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

VIEIRA, B. A.; NOGUEIRA, L. **Construção civil: crescimento versus custos de produção civil**, Sistemas & Gestão, vol. 13, n. 3, pp. 366-377, 2018. Disponível em: <<http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg/article/view/1419>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO DIRECIONADO À ENGENHEIROS CIVIS DE GOIANÉSIA OU URUAÇU**

1) Em que ano você se formou?

2) Você está empregado?

Sim.

Não.

3) Você trabalha na sua área de formação?

Sim.

Não.

Nunca trabalhei na minha área de formação.

4) Quantos anos você trabalha/trabalhou na sua área de formação?

5) Você já ficou desempregado depois de formado?

Sim.

Não.

6) Quanto tempo você ficou desempregado depois de formado?

Menos de 1 ano.

Mais de 1 ano.

Nunca fiquei desempregado.

7) Você possui empresa relacionada a Construção Civil?

Não, sou apenas funcionário.

Não.

Sim.

8) Com base na sua experiência profissional, a crise econômica nacional afetou a Construção Civil nessa cidade?

Sim.

Não.

Não tenho uma opinião formada.

9) As suas perspectivas para Construção Civil nos próximos dois anos são de que o setor vai:

Melhorar.

Piorar.

Se manter como está nesse ano.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO À EMPRESAS LIGADAS AO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

- 1) Qual o ano de abertura da empresa?
 Antes de 2000. Entre 2000 e 2004.
 Entre 2005 e 2009. Entre 2010 e 2014
 Depois de 2014.

- 2) Qual impacto financeiro a empresa sofreu no período da crise econômica brasileira (2014 a 2018)?
 Positivo. Negativo.
 Não sofreu impacto significativo.

- 3) Como foi o faturamento da empresa nos últimos 5 anos?
 Aumentou significativamente a cada ano.
 Diminuiu significativamente a cada ano.
 Se manteve estável.
 Oscilou ao longo dos anos.

- 4) Após 2014 a quantidade de funcionários da empresa:
 Aumentou. Diminuiu.
 Continua a mesma.

- 5) Com base na sua experiência profissional, a crise econômica nacional afetou a Construção Civil nessa cidade?
 Sim. Não.
 Não tenho uma opinião formada.

- 6) As suas perspectivas para Construção Civil nos próximos dois anos são de que o setor vai:
 Melhorar. Piorar.
 Se manter como está nesse ano.